

PRESTES SAUDA, EM NOME DO PCB, O XIX CONGRESSO DO PARTIDO BOLCHEVIQUE



STALIN

O camarada Luiz Carlos Prestes, secretário Geral do Partido Comunista do Brasil, enviou, em nome do PCB, a seguinte mensagem

ao Partido Bolchevique e ao camarada Stálin:

«AO XIX CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA (b) DA UNIÃO SOVIÉTICA»

Ao camarada Stálin:
Em nome do Partido Comunista do Brasil e certos de interpretar os sentimentos do povo brasileiro, enviamos ao XIX Congresso do Partido Comunista (b) da URSS nossa saudação calorosa.

Dirigindo ao Partido Bolchevique, ao seu Comitê Central e ao querido camarada Stálin a expressão de sua confiança e de seu afeto, os comunistas brasileiros agradecem com emoção os ensinamentos recebidos e a amizade fraternal com que sempre foram distinguidos pelo glorioso Partido de Lênin e Stálin.

Os patriotas brasileiros, que se orgulham de haver participado ativamente da guerra contra o nazismo, não se esquecerão jamais da dívida contraída com os povos da União Soviética e com suas gloriosas forças armadas, a cujos esforços e sacri-

fícios sem limites, a cuja bravura indomável, devem os povos do mundo inteiro a vitória sobre o nazismo, das forças da paz, da democracia e do progresso social.

É com admiração e carinho que o povo brasileiro acompanha o avanço dos povos soviéticos no caminho da construção pacífica e a realização vitoriosa dos seus planos gigantescos, que anunciam um mundo de felicidade e de bem-estar para todos os povos. Sabemos que cada passo da União Soviética em direção ao comunismo são tantos outros passos para a frente no caminho da paz, da democracia e do socialismo no mundo inteiro.

O povo brasileiro, que luta ardentemente pela paz, mas que se sente sob a ameaça crescente de ser arrastado à carnificina bárbara da Coréia pelos provocadores de guerra norte-americanos e brasileiros, aprova com entusiasmo as sábias propostas soviéticas relativas à interdição das armas atômicas e bacterioló-

gicas, à redução dos armamentos e a um Pacto de Paz entre as grandes potências, e sauda na pessoa do camarada Stálin o defensor infatigável da paz.

Para o povo brasileiro, o país do socialismo é a esperança e a vida. Eis por que milhões de brasileiros apoiam e fazem sua a palavra de ordem levantada pelo Partido Comunista do Brasil — «O povo brasileiro jamais participará de uma guerra contra a União Soviética!»

Milhões de brasileiros em coro com o Partido Comunista do Brasil, neste momento histórico da realização de vosso XIX Congresso, gritam conosco expressando seus sentimentos de profundo afeto e seus mais ardentes votos:

Viva o grande país de Lênin e Stálin!

Viva o glorioso Partido Comunista da U.R.S.S. e seu XIX Congresso!

Viva o grande Stálin, nosso mestre e guia, que encarna a grande causa da libertação dos povos e da emancipação



PRESTES

do trabalho, a grande causa do comunismo!

Pelo Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil.
(As.) Luiz Carlos Prestes.

Os lanques Matam uma Indústria

Como se sabe, existe um «acordo» completo entre os americanos e seus lacaios brasileiros que atuam sob as ordens de mister Mervin Bohan. Eles estão empenhados em aumentar ao máximo a exportação de minérios estratégicos do Brasil para a máquina de guerra lanque. Para tanto, empenham-se em melhorar os transportes destinados ao escoamento dos minerais roubados.

Reaparelhamento ferroviário é a expressão mais repetida por essa gente. O gringo Bohan fala nisso, seu lacão Ifer repete e a colza vai até o demagogo Cabello que mente com plena consciência ao dizer que se trata de transportar cereais. Os americanos «emprestam» dinheiro, dólares, para financiar esse reaparelhamento: os créditos aprovados pela Comissão Mixta dividem-se em duas partes, uma em dólares, que é o empréstimo lanque, e outra em cruzeiros à custa do Tesouro Nacional. A parte em dólares destina-se à compra de material ferroviário, a parte em cruzeiros é para pagar mão de obra e serviços. Mas os americanos somente fazem o empréstimo em dólares se o material ferroviário for adquirido nos Estados Unidos. Isto quer dizer que não vem um centavo sequer do que vem são vagões, trilhos, etc.

Entre outros aspectos da questão, ressalta o seguinte: os financiamentos ferroviários feitos pelos americanos através da Comissão Mixta estão liquidando a indústria de material ferroviário do Brasil. Este é um setor já regularmente desenvolvido da indústria nacional que a colonização lanque está condenando à morte.

As três principais fábricas brasileiras de vagões estão localizadas em São Paulo e têm uma capacidade de produção de 5 a 6.000 vagões por ano. Mesmo os vagões pesados que a Central vai adquirir no estrangeiro podem ser fabricados no Brasil. Esta é a situação atual, em resumo. Mas até uma criança compreende que, sob o estímulo da existência dum grande mercado comprador, a capacidade da indústria nacional de material ferroviário pode crescer rapidamente.

Entretanto, o que se verifica é exatamente o contrário. As fábricas brasileiras de vagões estão tratando de produzir qualquer coisa menos vagões, pois já perderam a esperança de obter as tão sonhadas encomendas.

Como é que pode acontecer que diante dum plano de expansão ferroviária a indústria nacional de vagões diminui e tende a desaparecer em vez de crescer e desenvolver-se? É que não se trata dum plano ferroviário para o Brasil, mas de ferrovias para roubar minérios para a indústria bélica, não se trata de desenvolver a indústria nacional, enriquecer o país, aumentar o número e a qualificação dos trabalhadores, de produzir para o povo. O plano dos americanos é levar os minérios e deixar os buracos, é um plano de rapina e devastação ao qual o governo de triação de Getúlio Vargas dá o melhor dos seus esforços.

VOZ DO OPERÁRIO

Salve o XIX Congresso Do P. C. (b) da URSS!

BRILHA, serena e luminosa, a estrela vermelha do Kremlin. Sua luz é poderosa e ardente, luz inextinguível do comunismo invencível que ofusca e fere os olhos de fera dos inimigos da humanidade, dos inimigos da paz. Sua luz é doce e terna, luz que acende fochos de esperança e certeza no caminho da felicidade humana, que acaricia o olhar dos que amam a paz e lutam para acabar com a guerra para todo o sempre.

Amanhã os sábios e heróis que acenderam a estrela vermelha na mais alta torre do Kremlin, estrela guia dos explorados e oprimidos do mundo inteiro, estarão reunidos mais uma vez. Amanhã, 5 de outubro, instala-se o XIX Congresso do Partido de Lênin e Stálin. Os olhares de milhões e milhões de seres humanos em todos os países e continentes fitarão a estrela luminosa. Todos a buscarão porque sabem que ela é a bússola da História. Sob sua luz é que se constrói o futuro. Os olhos de fera dos incendiários de guerra sairão machucados ao fitá-la. Mas será mais clara a visão dos homens e mulheres progressistas que desejam a paz e a concórdia entre as nações.

(Leia na página central: O comunismo é pão e rosas para todos).

**Nenhum Brasileiro
Sem Conhecer
O Apêlo Para o
Congresso dos Povos!**

(LEIA NA 5ª PAG.)



VOZ AMERICAS

BOLIVIA

Protesta a opinião pública contra a presença no país, a convite do governo do agente provocador americano...

PERU

Terminou a greve geral do Arequipa, que paralisava a vida econômica do país...

CHILE

Pressionada pela opinião pública, a Câmara dos Representantes aprovou um projeto de lei...

ARGENTINA

Noticia-se que, com a vinda de uma missão comercial suíça a Buenos Aires, inicia-se uma nova fase de ampliação do intercâmbio comercial...

Os países socialistas oferecem equipamento para a indústria do petróleo, turbinas, geradores elétricos, autos torres e outros tipos de maquinaria...

FOUNTO RICO - Com um avião da Pan American em frente à San Juan, morrendo os pescadores. Um inquerito da Junta de Aeronautica Civil dos E.U.A. revelou que a empresa possui um equipamento adequado...

ESTADOS UNIDOS - Alucinado com a histeria guerrilheira, o general DeWitt Smith, chefe do serviço secreto dos E.E. U.U., declarou que há comunistas no escritório central desse serviço...

MEXICO - A opinião pública mexicana pedia a realização do Congresso dos Partidos da Paz dos Países da Ásia e do Pacífico...

Surgem Novas Forças Contra a Guerra

OS ÚLTIMOS acontecimentos internacionais estão dando uma confirmação brilhante à análise e às conclusões da reunião extraordinária do Conselho Mundial da Paz...

Em consequência os planos dos incendiários de guerra lanques e seus apanguidos chocam-se com obstáculos crescentes, que se traduzem no surgimento aberto de contradições e divergências...

verno fascista e americano de Pinay, conserva sua hostilidade aos povos oprimidos da África do Norte...

Este não é um fato isolado. A convenção do Partido Trabalhista Britânico reflete o mesmo espírito e aprofunda a brecha que se cria entre os Estados Unidos e a Inglaterra...

Nos Estados Unidos é tão evidente o desejo das grandes massas de que seja concertado o armistício na Coreia...

Estes são alguns fatos que demonstram que a luta pela paz, depois de ter obtido tantos êxitos, ainda não esgotou todas as suas possibilidades...

nos 4 cantos do mundo

COREIA

A Agência Central Coreana desmancha nos meios uma manobra criminosa de comando lanques, que assumem ter libertado 11.000 prisioneiros coreanos...

FINLÂNDIA

Na capital finlandesa, foi assinado, dia 28, um acordo entre a URSS e a Finlândia para o aumento do intercâmbio comercial entre os dois países...

AUSTRIA

Realizada em Viena a Conferência do União dos Sindicalistas dos Marítimos e Estivadores, a conferência decidiu realizar intensa preparação para o Congresso dos Povos em Defesa da Paz...

ITALIA

Crescem as forças democráticas no país. Noticia-se que, somente nos últimos meses, 27.000 jovens ingressaram nas fileiras da Federação das Juventudes Comunistas da Itália...

INGLATERRA

No Congresso Anual do Partido Trabalhista, realizado em Morococo, foram anunciadas diversas vitórias democráticas no seio desse partido...

ALEMANNIA

A Igreja Evangélica da Alemanha ocidental anunciou que o bispo de Berlim, Otto Dibelius, visitará a União Soviética em novembro próximo...

JAPÃO

A Segunda Conferência Budista Mundial, reunida em Tóquio, aprova por unanimidade uma proposta apresentada pelas mulheres delegadas...

A Verdade pela Paz

O governo de mister Truman está gastando mais de um milhão de dólares por semana com seu programa armamentista. Ao mesmo tempo os bilionários lanques estão realizando os lucros mais fabulosos de toda a sua carreira...

DOBROU O CUSTO DA VIDA NOS ESTADOS UNIDOS - Em fins de agosto deste ano, portanto já menos de um mês, os funcionários responsáveis pelo controle dos preços nos Estados Unidos...

Publicidade para 'FALA A RADIO DE MOSCOU' com horários para Portugal e Brasil.

Dobrou o Custo da Vida Nos Estados Unidos

em telegrama de Nova York, caiu a 55 centavos, em relação ao seu valor de antes da guerra. Isto quer dizer que o valor real do dinheiro, o salário real pois o salário é pago em dinheiro...

O Plano Quinquenal, Contribuição Para a Paz

Cartão de propaganda com ilustração de um homem e um animal, texto sobre o plano quinquenal e contribuição para a paz.

VOZ OPERÁRIA

Informações de contato e preços para a publicação 'VOZ OPERÁRIA' em várias cidades.

Prestes acertou em cheio...

ISAAC AKCELROD

COM A FLAMA combativa de um lutador revolucionário de primeira grandeza, com a maestria e segurança de um autêntico chefe de partido e dirigente das grandes massas, o camarada Prestes vibrou um golpe mortal nos conluios e vigarices políticas que os inimigos do povo vêm tentando pôr em circulação. O último artigo de Prestes é o preciso instrumento de luta num momento histórico bem determinado.

Quando as massas não se mostram cada vez mais combativas mas começam a atacar o mal pela raiz, quando as lutas do povo não são mais somente contra os efeitos mas também contra as causas, quando todas as forças progressistas da nação começam a amadurecer rapidamente e encontram o caminho da unidade para enfrentar o inimigo comum a todas elas, então é claro que as forças da tirania e da opressão já não podem viver e agir como antes. É neste momento que elas recorrem à fraude política.

Por exemplo, hoje em dia o imperialismo americano, os latifundiários dos incendiários de guerra que querem enviar nossos jovens para a Coreia, os entreguistas de todos os países não podem ficar unicamente fiados num descarado traidor como Assis Chateaubriand. Ele pode colher aplausos de alguns politiquinhos senis no Senado ou merecer elogios da escória existencialista de Paris. Mas Rockefeller não é tão estúpido que mande Chateaubriand falar aos operários, às donas de casa, aos estudantes. Para fazer o mesmo trabalho, os imperialistas precisam de «novos quadros», de gente capaz de dourar a pilula, gente «habituada» com suficiente cinismo para acenar com as reivindicações patrióticas com o fim de que Chatô já não pode mais conseguir. É a hora de Velasco, Crispim & Cia.

Para os colonizadores americanos no Brasil, para os incendiários de guerra ianques, o grande negócio do momento é desviar as massas populares de seus objetivos revolucionários. Do contrário o grande negócio da guerra se

torna cada vez mais comprometido. A fraude política, ensinada o artigo de Prestes, consiste em apresentar a solução dos que trabalham por um acordo com o imperialismo como a solução patriótica e popular. O conto do vigário consiste em dizer ao povo que ele pode conseguir a paz, o bem-estar e a independência nacional, «sem derrubar o poder dos latifundiários e grandes capitalistas serviais do imperialismo». Os falsários chegam ao ponto de admitir que o povo seja contra o imperialismo contanto que não lute pela democracia popular.

É claro que uma justa direção das lutas do povo exige o desmascaramento dos velhacos, de suas intenções, do moel de seu crime. Isto se faz com um trabalho paciente de persuasão junto às pessoas honestas que porventura tenham sido enganadas. Isto exige coesão monolítica, pureza de princípios, ferrea disciplina proletária, firmeza ideológica nas fileiras do partido de vanguarda. O notável artigo de Prestes nos ensina a esclarecer as massas, a defender e construir o Partido. Não é em vão que os vigaristas políticos se queixam e se lamentam.



O DIA 1º DE OUTUBRO assinalou a passagem do terceiro aniversário da proclamação da República Popular da China. Conduzido pelo seu glorioso Partido Comunista, o heroico povo chinês esmagou para sempre o poder dos latifundiários, da grande burguesia, e dos dominadores imperialistas. O chefe querido do povo chinês, o eminente homem de Estado, organizador e teórico da Revolução, Mao Tse Tung, soube aplicar os ensinamentos de Stálin nas condições peculiares de seu país, assegurando a vitória para um regime de paz, independência e progresso para o país mais populoso da terra.

Ferro em Brasa

DOMINGOS VELHACO

OS VIGARISTAS políticos capitaneados pelo velhaco Velasco foram apanhados em flagrante. Insistindo na fraude política apresentam-se como «vítimas, queixam-se de «insultos». É dessa forma que Domingos Velhaco procura salvar a face e continuar na sua obra de mistificação e engano.

Por exemplo, ele inventa com um cinismo «made in U.S.A.» que os comunistas confundem o povo americano com os imperialistas ianques. E procura fazer passar como «prova» mais uma «felpeta» política. Enquanto 650.000 metalúrgicos americanos estavam em greve, recorda-se os comunistas chamavam os dirigentes da C.I.O. de pelegos. Daí o velhaco tira a conclusão de que os comunistas faltaram com seu dever de solidariedade operária aos metalúrgicos americanos em greve. Qual é a verdade? A verdade é que os dirigentes do C.I.O. apoiaram e apoiam o Plano Marshall e o Pacto do Atlântico, apoiam a política armamentista e guerreira do governo Truman, governo dos trustes ianques. A verdade é que os dirigentes do C.I.O. tentaram esfacelar por dentro a Federação Sindical Mundial, ao mesmo tempo em que se manifestam de acordo com a bárbara agressão ao povo coreano. Os dirigentes do C.I.O. são uns autênticos pelegos, não resta a menor dúvida. Desmascará-los implica em negar solidariedade aos metalúrgicos em greve, lutando justamente contra os efeitos da política de guerra que os dirigentes do C.I.O. amparam? Os comunistas se regosijam com as greves no arsenal da reação. Mas não se enganam com os dirigentes do C.I.O. e muito menos com seu pupilo Velasco.

Domingos Velhaco fez publicar o discurso pronunciado por ele na 41ª Conferência Interparlamentar realizada em Berna. No discurso está dito com todas as letras que ele está de acordo com essa conferência promovida pelos imperialistas ianques. O falsário político fala em paz e anti-imperialismo. Mas de que se tratava? «O Globo», por exemplo, informou que a tese «preferencialmente abordada pelos delegados do Brasil» foi a que se refere aos limites da soberania dos Estados. Lá estava ele no coro dos lacaios dos monopólios de Wall Street, junto com Hamilton Nogueira, o das provocações contra as democracias populares, com Adroaldo Costa, ex-ministro de Dutra, um dos homens em que Velasco viu a «vacabrava», conhecido negociador do arroz, e outros saídos da mesma fôrma. Essa gente pregou a «alienação da soberania nacional», a tese predileta do Departamento de Estado, a tese dos colonizadores ianques. Velasco foi contra? Não, Velasco foi a favor. No discurso que fez publicar mostra a mão esquerda da tração nacional. «Se as grandes potências ocidentais querem obter o apoio do povo brasileiro...» Apoio do povo brasileiro às «potências ocidentais», eis o que ele quer.

No seu afã de servir às «potências ocidentais», isto é, os incendiários de guerra ianques e seus associados de agressivo pacto do Atlântico, Velasco, dirigente do P.S.B., elogia Velasco do M.P.N. e acusa os comunistas de quererem transformar o Brasil em colônia da URSS, de estarem a «servir dum potência estrangeira». O velhaco se transforma em porta-voz do assassino Boré, do lunático promotor Orlando Ribeiro de Castro, repete simplesmente os «slogans» da embaixada ianque. O homúnculo forma abertamente no F.B.I. Fala como um reles provocador policial.

Este é um dos grandes méritos do último artigo de Prestes. Obrigou o velhaco a aparecer tal qual é. Diz o ditado que por mais que se enfeite um porco ele nunca deixará de roncá...

O nome da semana

NIKITA KRUSCHEV

No XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética vão ser modificados os estatutos do Partido de Lênin e Stálin.

A discussão entre os leninistas e os representantes do oportunismo da Segunda Internacional tornou bem nítida a separação de duas correntes, de dois partidos, quando se tratou do artigo primeiro dos estatutos. A história nos mostra que sem a luta pelos estatutos leninistas não teria sido possível construir o Partido Bolchevique, não teria sido possível a Revolução da qual nasceu a gloriosa e invencível União Soviética de hoje.

Os estatutos não são uma simples questão de formalidade para um partido revolucionário. O primeiro informante dos estatutos do Partido Comunista da URSS foi o gênio da revolução Vladimir Ilitch Lênin.

Esta não será a primeira reforma dos estatutos do Partido Comunista da União Soviética. Com a realização dos vitoriosos planos quinquenais stalinistas, com as profundas transformações operadas na estrutura da sociedade soviética se sentir a necessidade de modificar os estatutos. A modificação dos estatutos devia ser a aplicação dos princípios leninistas em novas condições. Em 1930, o Comitê Central do Partido Bolchevique confiou a tarefa de ser o informante ao grande e saudoso dirigente e teórico leninista-stalinista, o camarada Andrei Zilhanov.

Agora a União Soviética realiza a passagem gradual do socialismo para o comunismo, edifica as grandes obras que são a base material e técnica da sociedade comunista. Esta transformação qualitativa que se opera dentro de suas fronteiras verifica-se nas condições do ascenso impetuoso da luta dos povos coloniais e dependentes pela sua independência nacional, quando milhões de homens marcham na senda socialista e cresce sem cessar a importância da União Soviética como baluarte da paz mundial, como cabeça do campo mundial da paz, da democracia e do socialismo.

Uma nova reforma dos estatutos, uma nova aplicação dos princípios leninistas-stalinistas a uma nova realidade se faz necessário.

A tarefa de informante sobre os estatutos modificados do PC da URSS foi confiada ao camarada Nikita Khrushchev.

O camarada Khrushchev, secretário do grande partido de Lênin e Stálin, é um eminente organizador e dirigente bolchevique. Seu nome começou a se tornar mundialmente conhecido quando os guerrilheiros ucranianos começaram a assentar golpes mortais na retaguarda das hordas nazistas invasoras do jardim soviético, quando o patriotismo soviético soube fazer funcionar a direção e a justiça bolcheviques nas duríssimas condições da ocupação dos bárbaros nazistas.

O organizador e educador desses comunistas era o companheiro de armas de Stálin, Nikita Khrushchev. Seu nome surge hoje com o brilho dum astro de primeira grandeza. Ele se liga aos estatutos com que os bolcheviques se lançam à construção da felicidade e da paz humana, o comunismo.

Comentário NACIONAL

Uma Idéia Em Marcha

O APELO lançado pelo Conselho Mundial da Paz para que os representantes de todos os povos, no mundo inteiro, desejam a paz, se reúnam em um grande CONGRESSO DOS POVOS, está repercutindo intensamente no Brasil. As comunicações expedidas diretamente pelo Conselho Mundial ou pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, bem como as centenas de milhares de cópias do Apelo já distribuídas, despertam entusiasmo em toda parte. Ao profundo desejo de paz do nosso povo é muito simpática a idéia de uma assembléia mundial em que cada um tenha o direito de expor suas próprias convicções sobre as origens da tensão internacional que hoje afeta a vida de cada cidadão e, ao mesmo tempo, defender seus próprios pontos de vista, e debater os pontos de vista dos demais presentes, sobre as medidas que devem ser tomadas para eliminar esta tensão. Não só franceses, belgas, italianos e alemães sentem suas cidades e suas vidas em perigo, diante da ameaça de verem seus países transformados em campos de batalha, em alvos de bombas atômicas; também os povos da Austrália ou da Índia, do Chile ou do Brasil percebem os perigos que os ameaçam dentro de um futuro tão incerto e, mais ainda, sentem já em sua própria carne as consequências de uma política e de uma economia de preparação de guerra. É por isso que nas fábricas, nas ruas, nos escritórios, nos clubes, nas camaradas, nas assembléias, essa preocupação do povo se exprime de maneira cada vez mais clara: o que se pode fazer para manter a paz? O que se pode fazer para diminuir o peso desta política de guerra? O que se pode fazer para que os desentendimentos entre os países não se transformem em guerra e sejam solucionados através de negociações pacíficas?

Não se trata apenas de um sentimento generoso, em outras circunstâncias talvez utópico. Trata-se de uma luta em que os povos já verificaram que podem obter resultados positivos. Foi como consequência dos seus protestos que o conflito da Coreia, em vez de se ampliar — como era do plano dos belicistas que o provocaram — localizou-se, e para ele se procura uma solução negociada. Foi como consequência dos protestos populares que os planos americanos de utilização da arma atômica na Coreia não puderam até hoje transformar-se em realidade. E

nosso povo mesmo tem experiências muito concretas a este respeito: só a firme resistência popular impediu que nossos soldados fossem enviados ao matadouro da Coreia, só os protestos partidos de todos os rincões do país forçaram a volta dos marujos brasileiros — cujo envio para a Coreia já fazia parte dos planos da marinha de guerra americana — para junto de suas famílias.

Por outro lado, brasileiros de todas as classes e de todas as convicções se dão conta cada vez mais claramente de que é necessário combater não apenas a ameaça de guerra, mas também a própria marcha para a guerra que afeta cada vez mais sua vida diária. É por isso que, lutando contra a carestia, por aumento de salários e vencimentos, os trabalhadores e o povo marcham cada vez mais clara e conscientemente sob a bandeira da luta pela paz. Grandes camadas das classes dominantes, cujos interesses são diretamente atingidos por essa mesma política anti-nacional de preparação guerreira, compreendem cada vez melhor que a solução de seus problemas exige uma política de paz e de entendimentos entre os povos, e não uma política de guerra e de dominação imperialista. Industriais e fazendeiros de Estados do Nordeste, principalmente de Alagoas e de Sergipe, protestam contra a entrega da energia de Paulo Afonso ao truste da Bond & Share, ao mesmo tempo que cacauicultores e produtores de açúcar reclamam comércio livre dos seus produtos com os países socialistas e de Democracia Popular. O mesmo fazem os industriais de tecidos de São Paulo, enquanto todos os brasileiros se dão conta das vantagens que lhes adviriam da possibilidade de importar trigo da União Soviética e exigem o restabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com esse país e todas as democracias populares.

Ao lado destes aspectos, a luta pela paz ganha também em profundidade e amplitude ao fundir-se com a luta contra o chamado Acordo Militar, que o imperialismo americano nos procura impor com a ajuda do governo de traição nacional de Vargas. Os protestos que começam a surgir nas organizações sindicais e populares, nos círculos militares e entre os intelectuais, nas camaras municipais e nas assembléias legislativas refletem o sentimento da maioria absoluta do nosso povo, que não quer ser arrastado à guerra da Coreia, que não quer ver o Brasil reduzido a colônia e base militar dos americanos. (Concom na pag. 11.)

Foi divulgado em Pequim o relatório da Comissão Internacional de Cientistas que investigou na Coreia e na China o emprego de armas microbianas pelos agressores americanos. No documento, dizem os homens de ciência de seus países — Inglaterra, Suécia, Brasil, URSS, França e Itália — que não têm a menor dúvida sobre a perpetração do crime pavoroso pelos americanos. Para chegar a esta conclusão, os cientistas examinaram inúmeras provas, ouviram testemunhas, inclusive agentes da espionagem americana e os quatro aviadores americanos aprisionados e que confessaram haver lançado bombas bacteriológicas. Além disso, os próprios cientistas realizaram detidos exames e análises de laboratório.

O professor da Universidade de Cambridge, dr. Joseph Needham, um dos integrantes da Comissão declarou em Londres, ao regressar, que constatou o emprego de germes da peste bubônica em Kannag e da «chaga da Sibéria» em Quantiang, não padecendo dúvida quanto à sua origem americana.

Também a dra. Andreia Andreen — que integrou a Comissão como representante da Suécia — em entrevista à imprensa de Estocolmo confirmou o uso de bactérias pelos americanos e proporcionou aos jornalistas uma audição dos discos onde estão gravados depoimentos dos aviadores americanos aprisionados na Coreia.

ACAO em defesa da PAZ

Campanha de Esclarecimento do Povo Para Derrotar o Acôrdo Militar

Manifestam-se contra o monstruoso compromisso de colonização e de guerra o Centro Nacional de Defesa do Petróleo e o Movimento Carioca pela Paz — A excursão do gen. Buxbaum na Bahia — Protestos no país — Cresce a ameaça de ser ratificado

Não obstante o evidente empenho dos incendiários de guerra americanos e brasileiros para que o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos seja aprovado sem que o povo dê o seu conhecimento, novos e novos protestos se elevam contra esse monstruoso tratado que encerra a mais séria ameaça até hoje feita à vida do nosso povo e à soberania nacional.

Em ato público realizado na Associação Brasileira de Imprensa, o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional lançou-se oficialmente na campanha contra a ratificação do Acôrdo Militar. A solenidade compareceram, entre outras personalidades, o general Felicíssimo Cardoso, presidente do Centro, coronel Crodegrando Moraes Mendes, comandante Helvécio Coelho Rodrigues, o prof. Bueno de Andrade, major Napoleão Bezerra, deputado Lobo Carneiro, vereador

Henrique Miranda e dra. Maria Augusta Tibiriça. **MANIFESTO DO MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ**

O Movimento Carioca pela Paz, através de seu presidente, dr. Magarinos Torres, vem de lançar caloroso manifesto convidando o povo carioca a se arremeter para não permitir a ratificação do Acôrdo. Diz o Manifesto: «Ratificar esse «acôrdo» significará transformar nossos jovens em «carne de canhão» na Coreia e em outras guerras agressivas, significará sacrificar toda a economia do país em favor da preparação de um novo conflito mundial, aumentar a carestia e a fome para nosso povo, desviar a produção de gêneros alimentícios para a exploração de matérias primas bélicas, todos os esforços produtivos do país.

Unido, o nosso povo impedirá essa ratificação pelo

que o Movimento Carioca pela Paz concita a população do Distrito Federal a cerrar fileira nessa grande campanha patriótica. Homens, mulheres e jovens, intelectuais, operários, negociantes e funcionários, católicos, espíritas e protestantes, partidos políticos, associações, clubes, cooperativas, sindicatos e conselhos de paz, enfim todas as forças representativas, de nossa gente, devem desenvolver atividades, como atos públicos, visitas às Câmaras e jornais, abaixo-assinados, cartas e telegramas, exigindo que os senhores deputados e senadores repilam a ratificação do «acôrdo», em defesa da soberania de nossa Pátria, em respeito aos dispositivos constitucionais e à formação pacifista e humana de povo brasileiro, que seria irremediavelmente arrastado a uma aventura guerrilha».

A EXCURSAO DO GENERAL BUXBAUM

Tanto nos municípios do sul como do nordeste da Bahia, grande tem sido o apoio popular à campanha contra o Acôrdo Militar. Em Ilheus, Itabuna e outras cidades do sul baiano como em municípios daquela outra região, o general Edgard Buxbaum realizou uma série de concorridas palestras e conferências esclarecendo sobre a natureza monstruosa do Acôrdo. Em Ilheus, o general Buxbaum foi acolhido como hospede oficial da Municipalidade. Em Juazeiro, após a palestra realizada na Sociedade dos Artistas pelo general Buxbaum, de que participaram figuras de destaque local, milhares de pessoas tendo à frente uma banda de música, saíram em passeata pelas ruas da cidade, protestando contra o Acôrdo. O general Buxbaum prossegue sua campanha de esclarecimento popular sobre o Acôrdo da traição.

PROTESTO EM TODO O PAIS

Em outros pontos do país, crescem os protestos. No Rio Grande do Sul, na solenidade de instalação da Associação de Defesa dos Direitos do Homem, o coronel Salvador Correia de Sá e Benevides acentuou a grave ameaça que encerra para a Nação o Acôrdo Militar. O ato alcançou completo êxito, com grande comparecimento popular.

De todos os Estados tem-se elevado protestos individuais e de grupos de pessoas que se dirigem ao Congresso reclamando a não-ratificação do Acôrdo. **CRESCE A AMEAÇA**

Os fatos, porém, estão encarecendo a necessidade de que esses protestos se multipliquem. Com efeito, o Acôrdo está sendo apreciado secretamente pela Comissão de Economia da Câmara dos Deputados e, apesar das divergências ali esboçadas, o vende-pátria Chateaubriand, através dos seus jornais, anuncia que a mencionada Comissão o aprovará por unanimidade.

Este telegrama da «United Press», datado de 30 último, exprime também a gravidade da situação. «O dito funcionário (isto é, um funcionário do Departamento de Defesa americano) insinuou que o secretário de Estado norte-americano, Dean Acheson, breve pedirá às Nações Unidas que tomem a si um maior encargo na guerra coreana. Assinalou que já fizeram tal apelo em ocasiões anteriores, mas que agora farão uma solicitação mais enérgica».

Se se atentar para o fato de que as perdas americanas na Coreia têm sido elevadíssimas — de agosto à primeira quinzena de setembro subiram a 24 mil — é fácil compreender o que os americanos visam com este apelo: carne para canhão.

CONFERENCIA INTERNACIONAL

Os partidários da paz de Santa Maria, Rio Grande do Sul, vão se reunir na primeira quinzena de outubro com delegados de outros municípios, numa Conferência Regional dos Partidários da Paz, convocada para intensificar a campanha contra o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos e a coleta de assinaturas por um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências. O ato nos próximos Congressos dos Povos pela Paz, a realizar-se em Viena, será também objetivo do comitê.

VIAGEM A EUROPA

A Cruzada pela Paz do Belém, em São Paulo, lançou o concurso «Rainha da Paz», tendo em vista estimular a coleta de assinaturas por um Pacto de Paz. A primeira colocada terá como prêmio uma viagem a Viena, onde participará do Congresso dos Povos pela Paz. A segunda colocada será premiada com uma viagem ao Rio e a terceira com uma estadia em Santos.

CONFERENCIA FLUMINENSE

Os partidários da paz de varios municípios fluminenses, entre os quais Magé, Rio Bonito, São Gonçalo, Cabo Frio, Visconde de Itaboraí e Maricá, vão reunir, a 5 de outubro, a Conferência Regional da Paz. Em todos os municípios participantes realizam-se grandes preparativos para a reunião.

MEDALHA DE OURO

Os partidários da paz do Ceará foram os primeiros a cobrir a cota extra na emulação nacional de coleta de assinaturas que precedeu a reunião de Porto Alegre. Conquistaram por isso uma medalha de ouro, ofertada pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.

O Ceará, colocado no 3.º Grupo na classificação da coleta de firmas por um Pacto de Paz colheu o maior numero de assinaturas com relação à cota. O prêmio recebido despertou vivo interesse entre os coletores, animando-os a futuros êxitos.

HOMENAGEM

Monsenhor Costante Hippólito, vice-presidente do Conselho Nacional da Paz, foi homenageado pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz ao comemorar o seu 60.º aniversário de sacerdotio. O ilustre sacerdote em varias oportunidades tem se pronunciado pela paz e a concordia entre os homens. Firmou o apelo de Estocolmo, pronunciou-se contra o emprego da arma bacteriológica e recentemente firmou o apelo por um Pacto de Paz. Todas as organizações de Paz do Estado juntaram-se às homenagens prestadas pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre ao eminente pastor de almas.

CONGRESSO DOS NOVOS

O vereador gaúcho Brochado da Rocha aplaudiu a idéia da realização do Congresso dos Povos pela Paz, que se realizará ainda este ano em Viena. Saudando a escolha da capital austriaca — onde ainda se encontram bem vivas as lembranças da guerra, desejou pleno êxito a essa grande iniciativa.

A PREPARAÇÃO DO CONGRESSO DOS POVOS DA ITALIA

APOIO A TODAS AS INICIATIVAS QUE AJUDEM A DEFINIÇÃO DE NOVAS FORÇAS DA PAZ

A PREPARAÇÃO do Congresso dos Povos pela Paz, que se reunirá em Viena a partir de 5 de dezembro próximo, está sendo feita em numerosos países com a participação de amplas massas. Na Itália, o Apelo do Conselho Mundial da Paz para a realização do Congresso obteve poderosa repercussão. E' que camadas novas e cada vez maiores do povo italiano se lançaram à luta em defesa da paz.

Em Forlì, localizada na província de Emília, o ministro da Guerra, Pacciardi, colocou como centro de sua campanha eleitoral a construção de um novo aeródromo. Era a forma — alegava Pacciardi — de ser dado trabalho aos desempregados. Acontece, entretanto, que essa região foi das mais duramente bombardeadas durante a última guerra e em localidades próximas ao aeródromo a população assinou uma petição contra a construção da base, numa proporção de 99 a 100 por cento. O próprio Conselho Municipal de Forlì — de maioria republicana, isto é, do Partido de Pacciardi — que antes aprovava a construção do campo, teve que tomar resolução oposta, precisamente por iniciativa dessa mesma maioria republicana, diante da compacta oposição popular. E o aeródromo não foi construído.

LUTAM OS CAMPONESES DO NORTE

No norte da Itália, em Treviso, província de Veneza, o governo teve de enviar tropas para poder satisfazer às exigências americanas da construção de um aeródromo militar. Os camponeses de Treviso se opuseram à construção da base aérea. Esses camponeses, na sua grande maioria, são membros da Ação Católica do Vaticano. Na Itália Central, não obstante a feroz repressão policial, durante a colheita do verão recém-findo, faixas contendo as reivindicações camponesas, fâmulas de paz exigindo a cessação da guerra bacteriológica e pela independência nacional, tremularam em todos os campos e searas.

E em que pese o terror desencadeado pelo governo por ocasião da visita de Ridgway, o general da peste, à Itália, o Comitê Nacional dos Partidários da Paz e muitos Comitês locais se ampliaram com a adesão de novos elementos, no sentido liberalista.

AÇÕES CONCRETAS E INDEPENDENTES PELA PAZ

Comentando essas ações, o secretário geral do Comitê Italiano dos Partidários da Paz, Emilio Sereni, assinala que tanto os republicanos de Forlì, como os camponeses de Tre-

viso provavelmente não aderiram aos Comitês de Paz. Não obstante, deram provas de ação concreta em defesa da paz. Da mesma forma, outros movimentos em torno de problemas concretos na luta contra a guerra, se desenvolvem fora dos quadros dos partidários da paz. São movimentos por objetivos e reivindicações imediatas e nem sempre — assinala Sereni — surge simultaneamente a consciência por parte dos que os promovem de se colocarem sob a plataforma dos partidários da paz.

A ORGANIZAÇÃO DO CONGRESSO

E' levando em conta esta realidade que o Congresso dos Povos está sendo preparado na Itália. O Comitê Nacional dos Partidários da Paz não considera o Congresso dos Povos como um Congresso de organizações e pessoas que já participam do movimento dos partidários da paz. Tampouco, a preparação do Congresso não é apenas uma mobilização capaz de ampliar a campanha de propaganda dos partidários da Paz. Essa preparação visa principalmente propor e tomar diferentes iniciativas, todas e quaisquer iniciativas pela paz, através das quais possam definir-se novas forças políticas e sociais que despertam para a luta pela paz, sem que isso importe em adesão dessas novas forças ao movimento dos partidários da paz já existente. Os partidários da paz italianos estimulam todas as iniciativas que exprimam uma vontade concreta de paz, mesmo quando se limitam a determinados problemas.

EM UNIÃO COM DIVERSAS INICIATIVAS

A preparação do Congresso dos Povos está sendo feita na Itália também em união com diferentes iniciativas políticas, lançadas ou simplesmente apoiadas pelos partidários da paz. E' o caso de um Comitê italiano contra o rearmamento da Alemanha Ocidental, a cuja frente se acha Giuseppe Nitti, eminente personalidade liberal. Também a propósito de outros problemas concretos de defesa da paz, como a luta contra a ocupação estrangeira, em torno de problemas econômicos, culturais, etc., se efetuam novos empreendimentos em preparação ao Congresso dos Povos.

Muito embora os Comitês dos partidários da paz italianos apoiem tais iniciativas, ou mesmo as lancem, nem abandonam seus próprios pontos de vista — constantes da plataforma do movimento dos partidários da paz —, nem substituem os autores das iniciativas, quando estranhos aos seus quadros.

No seu Acôrdo, Comitês de paz na Itália, toda a iniciativa é deixada às personalidades independentes, às quais cabe desempenhar importante papel na preparação do Congresso dos Povos.

NENHUM BRASILEIRO SEM CONHECER O APÊLO PARA O CONGRESSO DOS POVOS!

O CONSELHO Mundial da Paz convocou para 5 de dezembro, em Viena, o CONGRESSO DOS POVOS PELA PAZ.

Este trabalho é de enorme importância. A preparação para o Congresso dos Povos envolve uma luta pela paz em etapas que se podem impor a paz.

O Congresso de Viena deverá ser dos povos e não só dos que já são partidários da paz. No Brasil, quase 5 milhões de pessoas já assinaram o Apêlo por um Pacto de Paz. É uma grande parcela da população, sem dúvida. Mas, para o Congresso dos Povos não podemos nos contentar com a participação momentânea destes. O Congresso dos Povos deve ser também de nosso povo; todo o povo brasileiro está interessado em participar ativamente de sua preparação.



O que é preciso fazer em primeiro lugar para que todo o povo brasileiro participe do Congresso dos Povos?

O FUNDAMENTAL AGORA é despertar a atenção de todos para este grande acontecimento, é levar a cada cidadão o Apêlo-convocação para o Congresso. Que todo mundo tome conhecimento da realização de um Congresso dos Povos pela Paz, a realizar-se em Viena. Que esta notícia seja levada a toda parte e de mil e uma maneiras.

Como conseguir isto? Divulgando intensa e rapidamente o texto do Apêlo-convocação lançado pelo Conselho Mundial da Paz.

Uma coisa é entanto é clara: se só os comunistas ou mesmo só os partidários da paz fizerem esse trabalho, vai levar muito tempo para dar conhecimento do Apêlo a todo o povo.

O que é preciso para que o Apêlo seja divulgado rapidamente?

Dois coisas, principalmente:

1) o fundamental é mobilizar novos elementos, ganhar para a luta ativa pela paz, partidários da paz ainda inativos;

2) adotar formas novas no trabalho de divulgação do Apêlo. Isto é, formas de massa, tomadas do espírito criador das massas, formas de que as massas gostem, que sirvam para reunir as massas e não para afastá-las. Em suma, trata-se de romper com a rotina, de trabalhar com o espírito novo que corresponde à amplitude e importância do Congresso dos Povos.

ALGUMAS SUGESTÕES PRÁTICAS

APRESENTAMOS neste sentido algumas sugestões concretas que serão enriquecidas em cada lugar e adaptadas às suas condições.

IMPRIMIR E DISTRIBUIR O APÊLO EM MILHOES DE EXEMPLARES — Isto pode ser feito sob as mais variadas formas: volante, cartões-postais, papéis com o formato de envelopes abertos (é só dobrar, sobrecritar, e pôr no correio para um amigo), etc..

A distribuição pode ser feita de diversas maneiras:

DE CASA EM CASA: Fazer de acordo com um plano, em cada bairro, de modo que não fique uma só casa sem receber o Apêlo. Aproveita-se a visita para conversar com os moradores e prestar esclarecimentos sobre o Congresso dos Povos. Os que coletaram assinaturas para o Apêlo por um Pacto de Paz terão vantagem em voltar às ruas em que atuaram, procurar as casas onde foram recebidos com mais entusiasmo, e conseguir que seus moradores se encarreguem da distribuição do Apêlo naquela rua.

NAS FEIRAS E MERCADOS — Nas feiras pode-se atingir com o Apêlo um grande número de donas de casa e pequenos comerciantes. Aí é oportuno ligar o Congresso dos Povos ao problema da carestia da vida. Nos transportes coletivos, nas estações de estrada de ferro, nos trens, ônibus e bondes também se pode entregar o Apêlo de mão em mão e conversar com grupos de passageiros sobre o Congresso dos Povos. Nestes locais há sempre tempo para ler e discutir o Apêlo.

NAS CASAS DE DIVERSÕES — Nos cinemas, auditórios de rádio, teatros, circo, etc., pode-se distribuir o Apêlo antes de começar a sessão, pedindo, antes, autorização ao gerente ou responsável pelo espetáculo. Pode-se conseguir mesmo a leitura do Apêlo pelo microfone, no palco ou no picadiro. Falar rapidamente sobre a paz, mostrando que a guerra é inimiga da alegria e das diversões.

PELO CORREIO — A distribuição pelo Correio pode ser organizada e planejada. Cada partidário da paz entrega o Apêlo ao maior número de amigos e parentes. Grupos de partidários da paz podem organizar também a entrega a associações, a personalidades locais, etc., obtendo os endereços nas listas de telefone. Junto colocar o endereço para adesões.

LEITURA DO APÊLO EM ASSEMBLÉIAS — O Apêlo pode ser lido em todas as reuniões, nas Assembléias e Câmaras Municipais, nos sindicatos, nos clubes e organizações de qualquer espécie.

Como tratar do Apêlo numa assembléia sindical? Uma das maneiras é fazer uma moção escrita solicitando a leitura do Apêlo na assembléia e a adesão do sindicato ao Congresso dos Povos. Para esta moção consegue-se grande número de assinaturas, se possível da maioria da assembléia. Em seguida enca-

minha-se a moção à mesa. Então um partidário da paz explicará porque os operários precisam apelar ao Congresso dos Povos.

Pode-se fazer também a distribuição do Apêlo dentro das assembléias sindicais e conseguir que ele seja colado no quadro de avisos do sindicato.

CAMINHÕES COM ALTO-PALANTES — Esta é uma excelente experiência de agitação pela paz em algumas cidades. Aluga-se um caminhão, equipa-se com alto-falante, um toca-discos e alguns discos. Se não for possível isso basta um bombo, um clarim e cornetas de papelão. Enfeita-se o carro com faixas e cartazes contendo palavras de ordem pela paz, a pomba branca, etc. O caminhão pára num bairro, numa praça, na porta de uma fábrica, numa estação, etc. Tocam-se discos ou clarins. Chama-se o povo. Lê-se o Apêlo e explica-se rapidamente o que é o Congresso dos Povos, distribuem-se volantes e convidam-se o povo para tal ou qual ato de apoio ao Congresso.

FANFARRAS — A mesma coisa pode ser feita com fanfarras. Estas circulam mesmo a pé e o equipamento é simples — um ou dois bombos ou tambores, um clarim e cornetas. O grupo deve ser constituído por uma comissão ampla de partidários da paz e é interessante irem moças e rapazes. Percorrem-se, então, as ruas principais do bairro, estacionam-se em praças, chama-se o povo e lê-se o texto do Apêlo.

COMO DIVULGAR NAS FÁBRICAS — Volantes com o Apêlo podem ser pregados nas máquinas, nas paredes das privadas, próximo nos bebedouros. Pode-se recortar o Apêlo, pregar num pedaço de papelão e fazer passa-passa. Em seguida, é útil conversar com os operários sobre o Congresso dos Povos, esclarecer as dúvidas, convidá-los para uma organização de partidários da paz.

PARA OS CAMPONESES — É interessante constituir caravanas, com caminhões e carros com alto-falante, integradas por médicos, professores, vereadores, e outros partidários da paz. Estas caravanas podem percorrer num só domingo diversos patrimônios e sedes de fazendas.

OUTRAS INICIATIVAS — Muitas outras iniciativas e as mais variadas, podem ser tomadas para divulgar o Apêlo. Os jovens podem organizar conjuntos musicais para cantar músicas populares e canções sobre a paz («Prá Coréia não vou», etc.) e se apresentarem em circo, cinemas, colégios, campos de futebol, etc.. Nos intervalos seria lido e distribuído o Apêlo.

Podem ser organizadas festas populares ao ar livre, com caráter atrativo. Anuncia-se por exemplo — dia tal, às tantas horas, na praça dr. Fulano — grande revoadada de bombos em homenagem ao Congresso dos Povos pela Paz. Antes de fazer a revoadada de bombos, lê-se, distribui-se e explica-se o Apêlo intercalando com números musicais.



FORMAS QUE NÃO SE DEVE UTILIZAR

Todo o trabalho de divulgação do Apêlo deve ser feito através de formas amplas, de massa. Isto tem grande importância. A utilização de formas de choque, atos de grande audácia, podem causar repercussão, mas não servem para mobilizar as massas em torno do Congresso. Assim não convém utilizar pixamentos, colocação de bandalhas, comícios-relampago, etc.

URGÊNCIA DA PROPAGANDA

Levar o Apêlo a cada cidadão brasileiro é cumprir a primeira etapa da preparação do Congresso dos Povos. Só restam dois meses e, portanto, devemos nos lançar com todo o entusiasmo, de corpo e alma a este trabalho para vencer rapidamente a primeira etapa e podermos passar à consulta popular.

Nenhum brasileiro sem ter a atenção despertada pela convocação dos Povos pela Paz!



7 dias NO BRASIL

PETROLEO

Continua a luta contra as investidas da Standard sobre o petróleo brasileiro — declarou em Anápolis o vice-presidente do Centro local de Defesa do Petróleo. O dr. Lisandro de Campos Sales, figura de projeção na cidade goiana, acrescentou que «não é dado a nenhum patriota manter-se indiferente a essa luta pois está em jogo a soberania de todo um povo».

CORRUPÇÃO

O Centro Acadêmico Orze de Agosto, da Faculdade de Direito de São Paulo, lançou um manifesto denunciando o ambiente de descalabre e corrupção em que vive o país, que tem à frente políticos desonestos, muitos deles alvo de pesadas acusações. A juventude acadêmica de Largo São Francisco denuncia a situação de fome em que vive o povo, enquanto somas enormes são desperdiçadas pelos homens públicos. Tal situação levará o país à bancarrota — acenam os jovens — se tais fatos deprimentes para os olhos de uma Nação civilizada não encontrarem um correto vo.



APOIO

O presidente da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, deputado Vitor Graeff, em declarações à imprensa, deu inteiro apoio à campanha popular contra o Acordo Militar entre o Brasil e os Estados Unidos. Declarou que as manifestações contra esse Acordo refletem a inilte pacifista de nosso povo e seu profundo sentimento de amor à pátria.

VIOLENCIA

O «Jornal do Povo», de Belo Horizonte, denuncia uma série de violências que vêm sendo praticadas pela polícia contra seus correspondentes no interior. A redação daquele órgão de imprensa esteve por vários dias cercada por bandos de agentes, policiais, a pé e de caminhonete, em ameaça acintosa aos redatores.

Tais fatos, informa o «Jornal do Povo», foram levados ao conhecimento da ABI, da Comissão Nacional Permanente da Liberdade de Imprensa e ao Sindicato dos Jornalistas.

MONOPOLIO ESTATAL

Parlamentares pernambucanos declararam que mais do que nunca deve intensificar-se a campanha em defesa do petróleo, ameaçado de cair nas mãos dos trustes com a aprovação da «Petrobrás» pela Câmara. Os deputados Olímpio Ferraz, José Peres e o vereador José Guimarães Sobrinho, Secretário da Câmara Municipal, do Recife, destacaram que a campanha só estará terminada quando o petróleo brasileiro pertencer ao povo, explorado sob o regime de monopólio estatal.

O Apêlo - Convocação Para o Congresso dos Povos

É o seguinte o texto do Apêlo lançado pelo Conselho Mundial da Paz convocando o Congresso dos Povos pela Paz.

«A prolongação da guerra na Coréia, a utilização de armas de extermínio em massa, o renascimento do militarismo alemão e japonês e os métodos de violen-

cia contra a independência das nações, provocam a inquietação de todos os homens, inclusive daqueles que até agora não se haviam apercebido do perigo de guerra.

Os povos de numerosos países adquirem consciência do perigo de se verem arrostados, por sucessivas etapas, a uma guerra geral, in-

dependentemente de sua vontade.

Centena de milhões de homens e de mulheres exigiram a proibição das armas de extermínio em massa, a redução rigorosamente controlada de todos os armamentos e um Pacto de Paz. Nos parlamentos, sindicatos, organizações políticas, sociais e religiosas, desenvolvem-se novas correntes de opiniões favoráveis à salvaguarda da paz. A colaboração de todas essas forças é possível, é necessária, para mudar o curso dos acontecimentos e assegurar a paz.

No dia 5 de dezembro de 1952 terá início, em Viena, o Congresso dos Povos pela Paz. Uma consulta popular de excepcional amplitude assegurará a preparação do mesmo em todos os países. Homens e mulheres de

todas as opiniões, de todas as crenças: reuni-vos! Discuti! Procurai soluções! Designai vossos representantes a esta grande assembléia!

A vossa vontade de paz deve expressar-se.

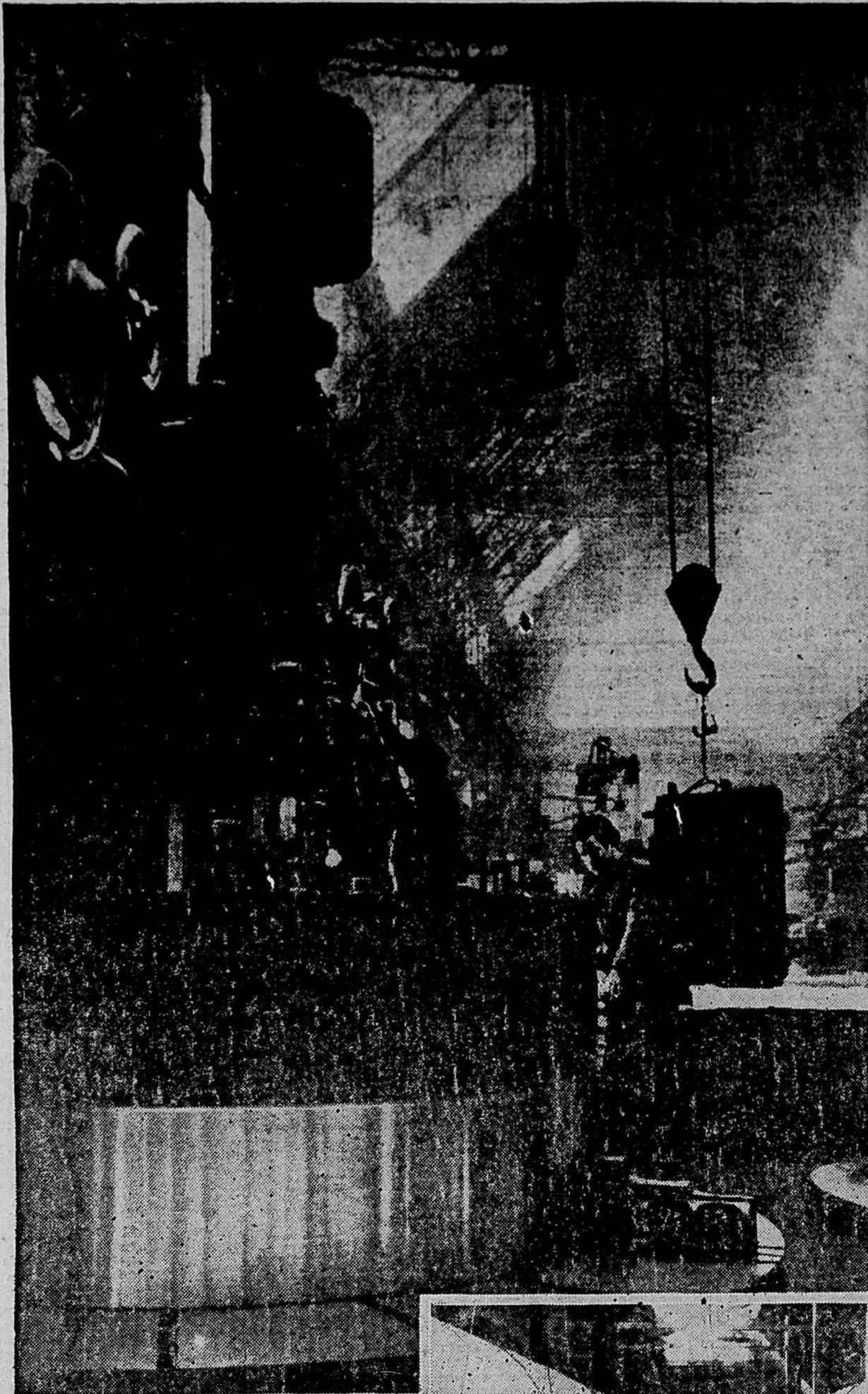
O Congresso dos Povos pela Paz reunirá, em torno de objetivos definidos em comum, os homens de todas as tendências e os grupos ou associações de toda natureza que desejem o desenvolvimento, e segurança, a independência nacional, a livre escolha do seu modo de vida e a cessação da tensão internacional.

O Congresso dos Povos pela Paz reunirá todos os que desejam que prevaleça o espírito de negociação sobre as soluções de força.

A paz pode ser salva! A paz deve ser salva!



O Comunismo e Pão e S



A ATUAL fábrica Kirov, em Leningrado, é uma imponente organização industrial moderna, que cumpre com honra suas tarefas nos planos quinquenais. Lá são produzidas peças e máquinas para as grandes obras do comunismo. O trabalho na fábrica apaixona os trabalhadores. Eles têm sua biblioteca, escola, creche, clube próprios. Eles discutem os planos de produção. A automatização eliminou os esforços penosos do trabalho não qualificado. O ambiente da fábrica Kirov é o de uma universidade. A fábrica é hoje propriedade dos operários. Por isso ela tem o nome do grande organizador bolchevique Kirov, assassinado traiçoeiramente pelos trotskistas. Antes, no tempo do tzarismo, ela se chamava fábrica Putilov, cuja célula bolchevique teve tão destacado papel na Revolução de Outubro. Os clichês oferecem dois aspectos históricos da fábrica — como ela é hoje, como ela foi antes do

Poder Soviético



EM 35 ANOS A UNIAO SOVIETICA REALIZOU E ULTRAPASSOU O QUE O CAPITALISMO FOI INCAPAZ DE FAZER EM 200 ANOS — O PAIS EM QUE CADA CIDADÃO PENSA COMO UM ESTADISTA — CHKALOV, O PILOTO MULTI-MILIONARIO — A MAQUINA FOTO-REPRODUTORA E OPERARIOS QUE SAO ENGENHEIROS — O XIX CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA (Bochevique) DA U. R. S. S., CONGRESSO DA CONSTRUÇÃO DO COMUNISMO, DA PAZ E DA LIBERDADE

INSTALA-SE AMANHÃ, 5 de outubro de 1952, o XIX Congresso do Partido de Lénin e Stálin. Não só na imensa e florida União Soviética, mas em todo o mundo, o Congresso do Partido Comunista da URSS polariza todas as atenções, mobiliza todas as consciências. O XIX Congresso vai discutir e decidir sobre a realização da mais árdua e grandiosa tarefa que o ser humano já enfrentou. Vai decidir sobre as diretivas para a execução do plano quinquenal stalinista de construção do comunismo. Vai modificar a lei interna do mais poderoso e revolucionário partido político de todos os tempos, vai apetrechar o Partido Comunista da União Soviética com novos estatutos que o capacitarão a comandar a realização vitoriosa do mais elevado e nobre sonho dos milhares de espíritos que a humanidade já produziu. Vai esclarecer as consciências e iluminar os corações, desencadear o entusiasmo criador, a alegria fecunda dos que constroem para longos séculos, para a paz e a felicidade humana sobre a terra.

O comunismo é pão e rosas para todos, disse o gigante do pensamento humano Karl Marx, fundador do socialismo científico. Pão e rosas, fartura e beleza, prosperidade e cultura, harmonioso desenvolvimento material e cultural, eis o comunismo, eis o que se faz na União Soviética.

ANTES ERA O CARCERE DE POVOS

Entretanto, esse país era ainda em 1917, há 35 anos, um dos mais atrasados da Europa e do mundo. A velha Rússia tzarista desempenhava internacionalmente o papel de «gendarme da Europa», força bruta para reprimir as revoluções e o progresso. Internamente, ela era um carcere de povos. As nacionalidades não russas viviam sob o guante da escravidão. Os pobres da cidade e do campo sofriam por serem pobres e por não serem russos. Os operários e camponeses russos gemiam sob as mais atrozes condições de vida, sofriam a exploração dos capitalistas e latifundiários e ainda eram lançados como carne de canhão nas guerras de rapina e conquista.

Nessas condições grassavam as doenças, o alcoolismo, o ser humano era degradado. A maior parte da própria capital do país era composta de analfabetos. O tzarismo semeava a infelicidade, se beneficiava com o atraso das populações. A Rússia tzarista era conhecida no mundo como o país dos degredos nos golpes siberianos, o país do «knt» e dos nobres latifundiários que nem sequer falavam a língua de sua pátria.

MAS JA FIZERAM MAIS DO QUE O CAPITALISMO EM 200 ANOS

É esse país atrasado e inculto que o Poder Soviético transformou na maior potência de nosso tempo. Em lugar do gendarme da Europa ergue-se hoje o baluarte invencível da paz e da independência dos povos. Onde antes era o carcere de povos floresce a sociedade socialista na base da união fraterna e voluntária, sólida e indestrutível de dezenas de nações soviéticas.

O atraso material foi liquidado em prazos que a história humana nunca tinha registrado antes. O socialismo realizou e ultrapassou na União Soviética o que o capitalismo foi incapaz de realizar em mais de 200 anos.

Em 1917, a Revolução de

Outubro arrebatou para sempre a sexta parte do mundo ao sistema capitalista. Seguiram-se duros anos de devastadora guerra civil e pela expulsão dos intervencionistas estrangeiros.

Em março de 1920, o IX Congresso do Partido Bolchevique traçou as tarefas de reconstrução da economia nacional. Em 1925, o XIV Congresso do Partido Comunista decidiu sobre a industrialização socialista do país. Já tinha sido alcançada a vitória política do poder soviético, era preciso assegurar a sua vitória econômica. Em 1928, foi aprovado o primeiro plano quinquenal realizado sob o lema «a técnica decide tudo». O XVI Congresso lançou o histórico apelo pela emulação socialista.

Em maio de 1935, Stalin definiu o conteúdo da nova etapa: «os quadros decidem tudo». Era colocado assim com toda clareza o problema do homem, «o capital mais precioso». Em 1939, a União Soviética já tinha ultrapassado os países capitalistas no que se refere à técnica da produção e aos ritmos de desenvolvimento. Stalin definiu a tarefa fundamental: superar os países capitalistas quanto ao volume da produção industrial por habitante.

O HOMEM TRAÇA SEU DESTINO

Sobreveio a pérfida e traiçoeira invasão nazista. Os novos bárbaros foram derrotados. No quinquênio de após-guerra as zonas devastadas foram reconstruídas e o nível de produção elevou-se acima do nível de ante-guerra. Este é o segundo plano quinquenal de após-guerra. Já foram iniciadas as grandes obras do comunismo.

A ininterrupta marcha ascendente da União Soviética, que venceu e construiu cercada por um mundo capitalista hostil, sintetiza algo inteiramente novo sobre a face da terra: pela primeira vez os homens traçam conscientemente seu próprio destino. Na aurora do comunismo surge a possibilidade de aplicar o princípio de cada um segundo sua capacidade, a cada um segundo suas ne-

Rosas para todos

DECLARAÇÕES DE ZARUBIN E DE GEORGE KENNAN

Ha poucos dias, a imprensa de todos os países teve ocasião de publicar declarações de dois diplomatas — as de George Zarubin, embaixador da União Soviética nos Estados Unidos e as de George Kennan, embaixador dos Estados Unidos na União Soviética.

O conteúdo das palavras pronunciadas por um e por outro na presença de jornalistas e destinadas à divulgação caem a qualquer pessoa bem formada, e o contraste visível e constante um homem educado, que conquista o respeito e a simpatia e o outro grosseiro e irritado porque não pode pôr as botas em cima da mesa do hospedeiro.

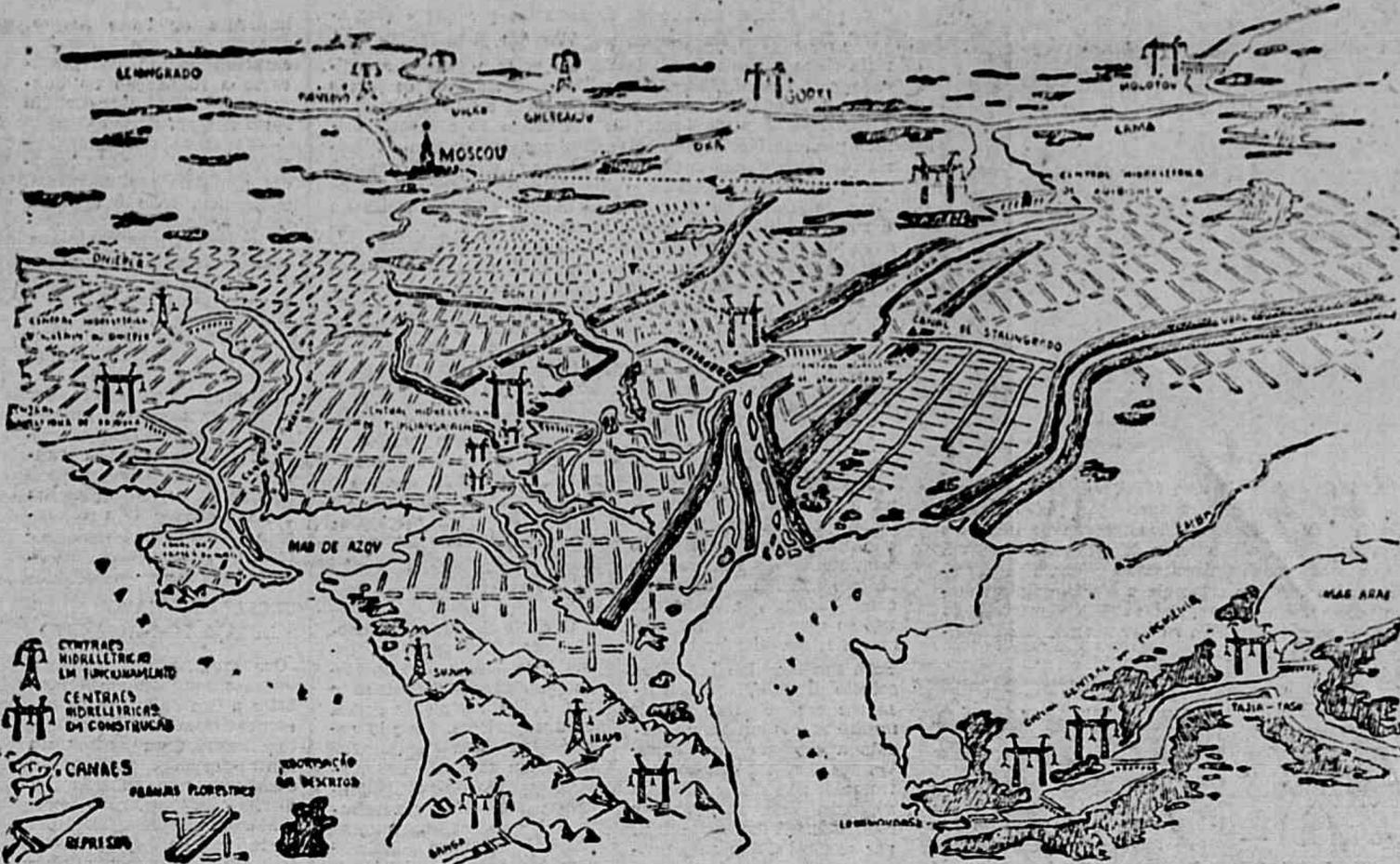
Mas o conteúdo das declarações de Zarubin e Kennan revela que não se trata apenas de manter ou não a observância de certas regras elementares de cortesia e polidez. Não se trata apenas de palavras amáveis e de expressões grosseiras.

Zarubin declarou aos jornalistas: «Afirmo ao presidente Truman que o povo da União Soviética experimenta um sentimento de sincera amizade pelo povo norte-americano». Depois entregar suas credenciais, Zarubin afirmou a Truman que todas as suas atividades como embaixador da União Soviética seriam consagradas ao fortalecimento da paz e da cooperação entre ambos os países.

Kennan declarou aos jornalistas que se sente prisioneiro da URSS, desandou a mentir e a caluniar sem freio e sem medida. Disse que os cidadãos soviéticos «cortaram relações sociais com os americanos da embaixada, que não consegue falar nem com os empregados da embaixada, que o governo soviético dá informações falsas aos diplomatas inutilizando seus projetos de viagem pelo país».

O diplomata soviético inicia a sua gestão, nos Estados Unidos com um esforço por melhorar as relações entre os dois países. Zarubin está a serviço duma política externa de paz e entendimento. Kennan, ao contrário, está empenhado em envenenar as relações entre os dois países, esforça-se por perturbar as possibilidades de entendimento. Kennan está a serviço duma política externa agressiva cujo objetivo é a guerra.

Os fatos desmentem categoricamente o velho e rancoroso inimigo da URSS, inimigo da paz. Logo depois das bravatas de Kennan em Berlim, o embaixador inglês na União Soviética deu uma entrevista relatando suas impressões sobre o Canal Lénin do Volga-Don. Ele nunca tinha visto coisa igual. Eis que um diplomata ocidental viaja pela URSS e não foi informado erroneamente sobre a localização da grande obra do comunismo. Respondem a Kennan as declarações dos líderes sindicais americanos que estiveram recentemente na URSS. Eles não só puderam falar e dirigir-se a todo mundo, como encontraram numerosos operários soviéticos que sabiam o inglês. Não só não há isolamento dos anglo-saxões na URSS mas até há operários que estudam o inglês para melhor conhecerem sua literatura e poderem entender-se com ingleses e americanos sem o socorro de interpretes.



Planta geral das grandes obras do comunismo: o Canal Lénin do Volga-Don com 101 kms. de extensão já está funcionando. Moscou já é porto de cinco mares.

cessidades». Nesta sociedade floresce o ser humano nas suas mais belas e altas qualidades.

Esta nova sociedade produz um novo homem. Um homem destituído de egoísmo e cujo triângulo não está baseado na derrota do próximo. A consciência capitalista em que a lei é que um devore o outro para não ser devorado cede o lugar à emulação socialista em que todos trabalham de mãos dadas, ajudando-se mutuamente para o bem comum. O Estado Soviético é o Estado em que toda a população é chamada a participar da administração pública.

Eis alguns exemplos, entre milhares, da mentalidade dos homens soviéticos:

TELEFONEMA PARA VORONKOV

Dnieprostroi. Primeira grande central hidrelétrica dos planos quinquenais. O escafandrista Voronkov não hesitava em mergulhar nas águas geladas do Dnieper sob uma temperatura de 32 graus abaixo de zero. Um dia, um companheiro chega correndo, afofado: «Rápido ao telefone, chamam-te do Kremlin».

Era Stálin, que queria felicitar pessoalmente o escafandrista Voronkov.

Em 1937, o célebre piloto Valeri Chkalov realizou o voo transpolar Moscou-Estados Unidos. Ao aterrissar dezenas de reporteres americanos o abordaram. Mas a entrevista coletiva foi curta:

— Sois rico? A quanto montam vossos haveres?

— Sim, sou rico, riquíssimo, milionário, tenho 170 milhões, respondeu Chkalov.

— 170 milhões de rublos?

— Não, sorriu o aviador. São 170 milhões de homens. Eu trabalho para eles e eles trabalham para mim.

Pacha Anguelina é uma personalidade notável da URSS. A «World Biographical Enciclopédia» de N. York deseja conhecer os detalhes de sua carreira. Pacha Anguelina era uma analfeta, simples operária agrícola, hoje é diplomata por uma escola técnica e deputado ao Soviet Supremo. Ela respondeu: «Meu trator é o meu posto de combate pela realização de nossos planos quinquenais. Esse foi meu setor de combate durante a Guerra Pátria. Meu trator é para mim uma fonte de alegria, de bem-estar e de glória. Eduquei-me ao mesmo tempo que todo o meu povo».

OPERARIOS CULTOS COMO ENGENHEIROS

Nas diretivas para a execução do plano quinquenal que o XIX Congresso discute, o leitor vai encontrar indicações concretas para a edificação do comunismo. O comunismo implica em um desenvolvimento gigantesco da industrialização, especialmen-

te da indústria pesada, melhora constante da técnica pela mecanização e automatização, utilização crescente da eletrotécnica e da eletroquímica, mecanização em nível sem precedente dos trabalhos agrícolas, transformação da natureza de todo o país, para conseguir colheitas abundantes, criar novas espécies animais e vegetais, eletrificação de todo o país numa rede única, utilização da energia atômica para a produção civil, pacífica.

Isto exige que cada operário tenha o nível técnico e cultural dum engenheiro, que cada camponês seja um agrônomo. E como poderia ser diferente? Exemplos:

Está funcionando na URSS a máquina foto-reprodutora. Essa máquina executa sozinho peças para outras máquinas de acordo com um desenho. Ela fotografa o desenho na dimensão desejada e modela a peça em metal de acordo com o desenho. Tudo automaticamente. O trabalhador que controla esta máquina pode ser menos do que um engenheiro?

Em Moscou funciona a já mundialmente famosa fábrica automática de pistões. Não é só uma única máquina, mas uma fábrica inteira. Três ou quatro homens excepcionalmente qualificados controlam o funcionamento de toda a fábrica.

Algumas centrais hidrelétricas são dirigidas por telecômmandos a 200 e 300 quilômetros de distância. As grandes obras do comunismo pre-

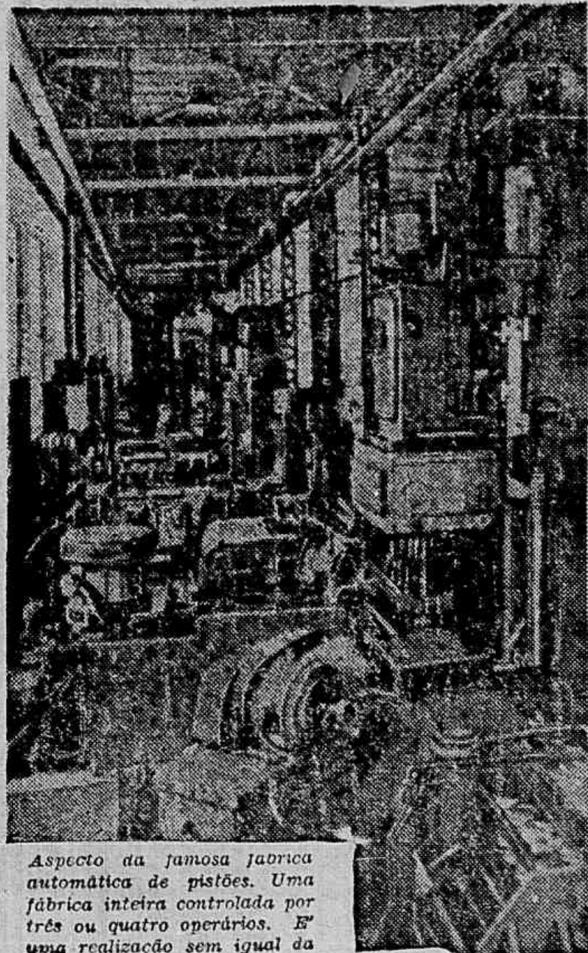
vêm uma rede elétrica única para todo o país. Objetivo: com uma rede única de alta voltagem bastará apertar um botão para fornecer energia elétrica a qualquer ponto da União Soviética. Que homens poderão fazer e controlar tudo isso, senão homens de alta cultura?

O PARTIDO DE LENIN E STALIN, CRIADOR DA NOVA VIDA

As grandiosas realizações da URSS foram conseguidas sem auxílio do estrangeiro. Elas não se produziram espontaneamente, mas foram o fruto de dura e porfiada luta. Quem dirigiu e planejou estas vitórias, quem desmasca-

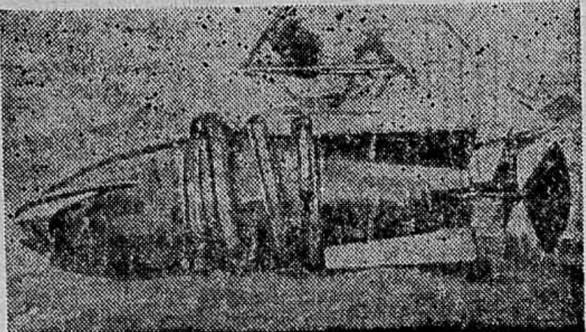
rou, isolou e derrotou os inimigos internos e externos, quem galvanizou as inexgotáveis energias das massas, quem construiu o socialismo foi o glorioso Partido Comunista, o Partido dos dois gênios imortais de nosso tempo, o Partido de Lénin e Stálin.

Tudo foi feito partindo da estaca zero. Agora, com os recursos dum mundo novo, riquíssimo, potente e invencível, o PC da URSS sob o comando de Stálin lança as tarefas da construção do comunismo. E' para isso que se realizou o XIX Congresso do invencível Partido que construiu a cidadela inexpugnável da Paz.



Aspecto da famosa fábrica automática de pistões. Uma fábrica inteira controlada por três ou quatro operários. É uma realização sem igual da técnica soviética.

Este é o invento soviético denominado escafandro subterrâneo. Com essa invenção em que foram resolvidos complexos problemas técnicos, obras de grande importância podem ser executadas com rapidez, perfeição e segurança. O escafandro subterrâneo atesta o espírito criador e a capacidade realizadora dos inventores soviéticos.



"E a Nitro Química Mata..."

A exploração impiedosa às mulheres — Assiduidade 200% — Um ignobil laçao
Reportagem de B. FILHO (2.ª de uma série)

A NITRO-QUÍMICA Brasileira é conhecida em São Paulo pelo vultoso número de assassinatos por que é responsável. De tempos em tempos, seguidamente, uma família operária chora a perda de um irmão, um pai, um parente sacrificado pela Nitro-Química. São milhares e milhares de jovens e mulheres que vestem de quando em vez o luto e amargam a dor de uma perda brusca de um amigo ou conhecido colado por essa fábrica de mortes. Assim aconteceu com a operária Maria do Carmo Almeida, de 22 anos de idade. Durante 5 anos enfrentando o peso da exploração patronal. Os salários de fome, as suspensões injustas e os descontos ilegais. Em meio à sua juventude, nada bela e pouco radiosa, a jovem necessitou do Ambulatório da Nitro-Química. Coisa simples, um tratamento de garganta. O açougueiro, ou mais propriamente o médico que a atendeu, transformou aquilo que seria apenas uma extração de glândulas, em coisa complicada e o resultado foi o assassinato de mais uma operária. É verdade que em 1950 os proprietários economizaram os 5 anos de trabalho e impediram que um outro trabalhador conquistasse a estabilidade. Um lar operário, todavia, está de luto.

A EXPLORAÇÃO AS MULHERES

Seguidamente cerca de 44 por cento dos que são explorados pela Nitro-Química são mulheres. Para estas o pagamento de um menor salário não é estranho e constitui para a empresa aquilo que poderíamos chamar de um bom negócio.

Para um trabalho igual um salário diverso, principalmente em se tratando de mulheres, eis em linhas gerais a «lógica» da Nitro-Química. A exploração, entretanto, não difere. É uma só, para homens, jovens e mulheres. Uma operária, por exemplo, que se demorar no banheiro da empresa por tempo superior a 3 minutos perde imediatamente meia hora de seu salário diário. Trabalhando por contrato o desconto é de Cr\$ 4,00. E uma conversinha, durante o expediente, não custa menos que três dias de suspensão. Os proprietários da Nitro-Química é verdade, são mais inteligentes que os juizes da Justiça do Trabalho, e legislam sem o auxílio de complicadas jurisprudências. Assim, a cláusula da assiduidade é por eles aplicada na base de 200 por cento! Seus colegas do Tribunal Superior do Trabalho ou mesmo do TRT nesse ponto foram passados para trás. Sem conhecer nenhuma legislação do trabalho o proprietário da Nitro-Química desconta dois domingos do salário de uma

operária se esta perdeu o «ponto» por um ou dois minutos. Um atraso, que seja de minutos, determina assim que uma jovem perca durante duas semanas o repouso remunerado.

LACAIO IMPIEDOSO

O chefe de uma das seções da Nitro-Química, como todo laçao, é impiedoso para seus subalternos e um reptil rastejante para seus superiores. Insatisfeito pelas operárias a providenciar sobre um aumento de salários, questão de poucos cruzeiros, investiu grosseiramente e as ameaçou com suspensões, caso insistissem no aumento. Não admitiu, sequer, a entrega de uma lista de reivindicações. Ele, como alguns outros tarados que exercem funções de fiscalização na fábrica, obrigam periodicamente uma ou outra operária à prática de atos contrários à honra e à dignidade pessoais. Além do mais move impiedosa perseguição àquelas que não se submetem, o que culmina via de regra com as clássicas demissões. Da tuberculose que lavra na Nitro-Química, dos salários de fome, dos crimes sexuais, do restaurante, etc. falaremos na próxima reportagem. Isso será certamente um capítulo. Uma outra história que mostra uma vez mais toda a crueldade da exploração patronal na Nitro-Química Brasileira.



OPERÁRIOS de um combinado têxtil soviético ensaiam, sob a direção do primeiro diretor de cena do teatro regional, uma obra clássica nacional. O desenvolvimento da cultura, em todos os seus aspectos, no país soviético permite que a classe operária esteja em constante contacto com as melhores obras da arte teatral. O novo plano quinquenal ampliará mais ainda a participação dos trabalhadores em atividades artísticas



ESTA BELA JOVEM é a operária Olga Deshko, trabalhadora de uma fábrica de tecidos da cidade de Mikazevo, nos Urais. Aplicando nas stakanovistas de produção, Olga Deshko sempre o triplo do seu plano de trabalho. Na URSS, os stakanovistas gozam de inúmeras regalias e são apontados como exemplo para todos os trabalhadores. É graças a esse clima formidável, a esse entusiasmo pela produção, que os Planos Quinquenais soviéticos são cumpridos sempre antes do prazo, o que torna possível a elevação crescente e rápida do nível material e cultural dos povos soviéticos. Agora mesmo, em homenagem ao XIX Congresso do multi-glório Partido Bolchevique, numerosos setores de trabalho resolveram cumprir antecipadamente suas normas de produção.

Dispensa em Massa na Tecelagem "Lutfalla"

Vinte operários fazem um serviço de 130 — Há acúmulo de estoque de tecidos, mas os operários andam nus

Cerca de quinhentos operários trabalham na empresa bananeira «Fiação e Tecelagem Lutfalla». Espalhados nas diversas seções daquela fábrica, na Massaroqueira, Retorceadeira, Passadeira, Penteadeira, nas Cardas e Batedor percebem salários insignificantes e estão submetidos, assim, a uma situação de miséria e fome. Seus salários, mesmo acrescidos do trabalho extraordinário não ultrapassam os Cr\$ 1.500,00 e isto para uma jornada de trabalho de nove horas. Dada a falta de luz e força em certas horas do dia, uma boa parte dos operários da Lutfalla é obrigada a desempenhar suas tarefas no horário noturno, sem que isso traga uma melhoria nos salários. A única remuneração extra é aquela que é paga no horário de 5 às 6 horas da manhã.

DISPENSAS

Não obstante os lucros fabulosos que os proprietários da Lutfalla vêm obtendo com a exploração de seus quinhentos operários, a direção da fábrica anunciou recentemente que o acúmulo de estoque determinará um número vultoso de demissões. Das palavras aos fatos concretos foi apenas um passo. Assim, por exemplo, da terceira turma que até julho de 1952 era composta de 180 trabalhadores, foram dispensados 160, enquanto em outras seções são dispensados quase diariamente um ou dois operários. Para evitar o pagamento das indenizações os proprietários dessa empresa têxtil estão usando um recurso ignóbil, qual seja o de criar toda uma série de embaraços e provocações para que o pedido de demissão parta do trabalhador. Para isso contam com os mestres mais ligados à direção da empresa, entre estes um conhecido pelo nome de Simão.

TRABALHO INSALUBRE

As condições de trabalho na Lutfalla são as piores possíveis. Os pavilhões onde se localizam as máquinas de fiação estão em péssimas condições e em sua maioria estão ruídos. As privadas são fétidas e não há interesse por parte da empresa em melhorá-las ou higienizá-las. Por outro lado, não há banheiros. Os operários são obrigados a usar as torneiras de um chafariz localizado próximo à fábrica para limpar-se da poeira e da graxa do trabalho diário. O que mais levanta em tudo isso é que a direção da empresa não mantém, como é obrigada, um serviço de assistência urgente. Qualquer acidentado deverá ser atendido pela farmácia próxima. Remédio não há, apenas uns comprimidos para dóres de cabeça.

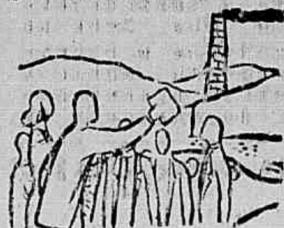
AUMENTO DE SALÁRIOS

A reivindicação mais sentida entre os trabalhadores da Fiação e Tecelagem Lutfalla é indiscutivelmente o aumento de salários. Pretendem, segundo opinião geral, um aumento variável de Cr\$ 800,00, no mínimo. Os componentes da chamada turma noturna falando ao passo correspondente afirmaram que a direção da fábrica, para início de conversa, lhes poderia aumentar em Cr\$ 800,00, e isto sem sacrifícios de seus fabulosos lucros. Afirmando que com um gasto mensal de alimentação que atinge Cr\$ 1.500,00, sem contar as despesas de aluguel de casa, remédios e roupas, somente um ordenado superior a Cr\$ 2.000,00 poderá impedir que se passe fome. Para isso estão iniciando a organização de um memorial dirigido à empresa onde assinalam a necessidade imediata de aumento de salários. Esta a reivindicação principal dos quinhentos trabalhadores que operam na Empresa Têxtil «Lutfalla» do bairro de Ipiranga, da capital bandeirante.

REORGANIZAÇÃO DA CISCAI

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Mármore e Granitos do Rio de Janeiro realizou-se uma reunião extraordinária da Comissão Inter-Sindical contra a Assiduidade Integral. Estiveram presentes os membros da Comissão de Finanças e Propaganda e representantes de diversos sindicatos desta capital. O deputado Rubeus de Oliveira participou daquela reunião da Ciscai hipotecando o seu apoio pessoal à campanha pela derrubada da cláusula infame da assiduidade. Ficou decidida nesta reunião que a Comissão de Propaganda visite imediatamente os Sindicatos do Rio de Janeiro a fim de obter fundos para a próxima realização do Congresso Nacional contra a Assiduidade. Durante os trabalhos foi aprovada uma moção dirigida ao Deputado Lucio Bittencourt, de apoio ao projeto daquele parlamentar que anula a aplicação da assiduidade e encarece a necessidade de ser o projeto votado em regime de urgência. Nesta reunião extraordinária da Ciscai falaram os srs. Rubeus de Oliveira, aeroviário e Fernando de Arruda, presidente do Sindicato dos Aeronautas que se bateram pela descentralização do funcionamento da Comissão Inter-Sindical contra a Assiduidade. O aeroviário Rubeus de Oliveira afirmou:

«Precisamos distribuir as tarefas nos seus devidos setores. Cada Comissão deverá desempenhar com autonomia suas próprias tarefas, deixando o presidente encarregado da parte política, isto é, do trabalho de visitas a deputados, senadores, enfim, acompanhando a marcha do projeto na Câmara Federal». Outros oradores se seguiram com a palavra, sendo finalmente a proposta aprovada e encaminhada aos demais órgãos da Ciscai.



Voz das Fábricas

APOIO AO CONGRESSO SINDICAL GAUCHO

O presidente do Legislativo gaúcho Victor Graff, em declarações a um órgão da imprensa de Porto Alegre, afirmou ser um louvável empreendimento dos Sindicatos a realização do Congresso Sindical Gaúcho em Porto Alegre.

— na iniciativa dessas — acentuou — só pode merecer, como na realidade está acontecendo, todo o apoio e aplauso dos que se empenham em trazer melhorias à classe trabalhadora.

SAUDAÇÃO A F.S.M.

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil enviou à Federação Sindical Mundial uma saudação, por motivo de mais um aniversário de fundação da última entidade. Diz a saudação a cerca de 100 resoluções e indicações da F.S.M. sempre têm conduzido os trabalhadores à vitória de suas reivindicações.

TECELOES BAIANOS

LUTAM POR AUMENTO

Os trabalhadores tecelões baianos, reunidos em assembleia a fim de tratar do aumento de salários, repeliram uma afrontosa contra-proposta patronal e decidiram não suscitar o dissídio coletivo, mas apresentar nova proposta. Uma tentativa de divisionismo também foi sufocada pela firmeza dos trabalhadores.

LIBERTADOS OS

LIDERES OPERARIOS

Os operários Eugenio Champ e José Brasil de Castro Alves, presos em São Paulo, foram libertados em conjunto com os trabalhadores das Indústrias Matarazzo, foram libertados. Em favor dos líderes havia se levantado um grande movimento de solidariedade operária. O processo movido pela polícia foi julgado improcedente pelo juiz e o promotor de Justiça deu parecer favorável à absolvição.

GREVE DE MARITIMOS

Trabalhadores da Companhia Baiana, empregados da Navegação Fluvial do Rio Francisco, resolveram entrar em greve caso o governador Régis Pacheco não lhes mande pagar o aumento de salários já atribuído a outras empresas de navegação.

TERROR CONTRA TRABALHADORES

A Associação Feminina do Distrito Federal, pela sua presidente, protestou contra o terror desencadeado na pessoa de operários e marujos encarcerados na Ilha das Cobras, os quais, como se sabe, foram barbaramente espancados naquele presidio.

ANIVERSARIO DA CTB

Em sessão solene, a Confederação dos Trabalhadores do Brasil comemorou a passagem de seu sexto aniversário de fundação. Entre outros dirigentes sindicais, estiveram presentes ao ato o sr. Agostinho de Carvalho e o deputado Roberto Moreira.



AS ESPOSAS E OS FILHOS DOS POSSEIROS ESCORRAÇAM O GRILEIRO E SEUS CAPANGAS

Voz dos Campos

Sob ameaça de expulsão das terras que desbravaram 400 camponeses de «Bento de Abreu», no interior de S. Paulo — A serviço do usurpador o juiz de Valparaíso — Desiludidos com Getúlio, que é da confiança dos grileiros — Contam com o apoio das Câmaras Municipais de Valparaíso e Aracatuba —

QUATROCENTOS posseiros do município de Bento de Abreu, do interior de São Paulo, desbravadores do local denominado «Água de Guararema» estão ameaçados de despejo pelo grileiro Antonio Antenor de Albuquerque. Para tanto conta o suposto proprietário daquelas terras com a cumplicidade do juiz de direito de Valparaíso. Este magistrado determinou recentemente que os posseiros de Bento de Abreu assinassem contratos de arrendamento com o grileiro Antonio Albuquerque, ficando os camponeses retirassem moveis e utensílios das terras contestadas. Tais determinações do juiz de direito de Valparaíso, logicamente, não foram aceitas pelos posseiros que resolveram enviar imediatamente um circunstanciado memorial às Câmaras Municipais de Bento de Abreu, Valparaíso, Guararapes e Aracatuba, encarecendo o apoio daquelas Câmaras para sua luta em defesa da terra.

AS MULHERES ESCORRAÇAM O GRILEIRO
Antonio Antenor de Albuquerque, poderoso grileiro do interior bandeirante, não ficou satisfeito com a

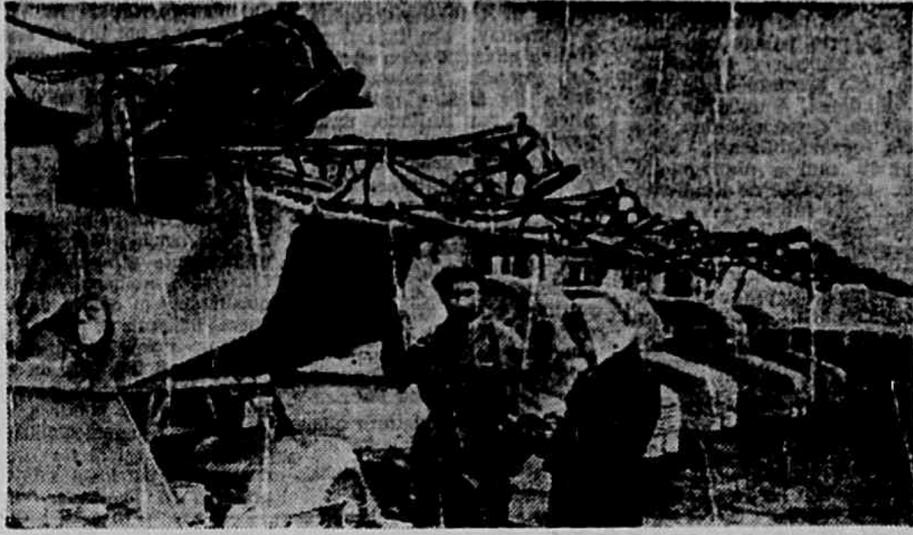
decisão dos camponeses, recusando a determinação judicial. A vista disso resolveram ir ao local das terras contestadas juntamente com um grupo de capangas, fortemente armados, roubar as madeiras tombadas no roçado. Os camponeses, ausentes na ocasião, deixaram tomando conta da lavoura apenas suas esposas e filhos. Estas quando perceberam o intuito do grupo capitaneado por Antonio de Albuquerque trataram de escorraçá-lo. Fazendo uso de enxadas e foices avançaram resolutamente em direção ao grileiro, obrigando-o a bater em retirada. Não satisfeito tentou ainda Albuquerque construir uma cerca para dividir os roçados dos posseiros sendo novamente embargado.

DESLUDIDOS COM VARGAS
Os quatrocentos posseiros do município de Bento de Abreu, após a organização de um agrupamento destinado a tratar da questão relativa ao despejo, endereçaram ao sr. Getúlio Vargas um extenso memorial exigindo providências contra as arbitrariedades e a ousadia do grileiro Antonio de Albuquerque. Igualmente, enviaram uma comissão de posseiros ao Rio a fim de

avistarem-se com Vargas. Nesta Capital, após 18 dias de idas e vindas nada conseguiram a não ser uma resposta laconica do sr. Lourival Fontes de que o ministro da Justiça iria solucionar a questão. Isto serviu apenas para que os camponeses de Bento de Abreu

conhecessem de perto esse governo, que não atende as reivindicações camponesas, porque é um governo de grileiros. Tal constatação serviu, é verdade, para que os posseiros daquela região bandeirante incrementassem a organização de uma comissão local para tratar es-

pecificamente dos assuntos relacionados com a ação movida pelo individuo Antenor de Almeida. Com isso já obtiveram duas significativas vitórias. As Câmaras de Valparaíso e Aracatuba manifestaram-se favoráveis às suas reivindicações.



O FLAGRANTE acima fixa o momento em que eram entregues à Estação de Máquinas e Tratores de Ribnoie novas catenoidas de tratores elétricos, mais aperfeiçoados, diretamente enviados pelas fábricas de Kharkov. Os camponeses dessa região desde o ano de 1949 trabalham as terras com tratores elétricos, conjugados com arados e outros acessórios. Graças à mecanização crescente da lavoura realizada pelo poder soviético a agricultura na URSS é a mais avançada do mundo. O novo plano quinquenal além de permitir a duplicação da produção de gêneros, tornará o trabalho do campo tão cômodo como o das cidades.

Acidentado no Trabalho, o Camponês Ainda Teve de Pagar as Despesas com o Tratamento

Na fazenda denominada Pedra Branca, no município de Santa Cruz do Rio Pardo, de propriedade do taturia Abraham Abade, no interior bandeirante, ocorreu grave acidente com o camponês Martins Estrigles. Este, atendendo a uma solicitação do proprietário da fazenda iniciou a derrubada de uma arvore destinada à confecção de um cocho. Em meio ao seu trabalho, entretanto, a arvore tombou repentinamente colhendo-o e ocasionando a fratura de uma perna. Socorrido por quatro companheiros foi a seguir conduzido à Santa Casa do Rio Pardo, onde se submeteu a um prolongado tratamento. Como era natural, as despesas com o tratamento do camponês foram pagas de pronto pelo proprietário da fazenda, que entretanto, no ultimo mês resolveu voltar atrás e descontar a quantia gastá — Cr\$ 1.544,00 — dos salários do trabalhador, homem idoso e que com o acidente ficou inutilizado para o trabalho e impossibilitado de prover o sustento de sua família composta de 4 pessoas.

Tal fato causou profunda repercussão entre os trabalhadores da Fazenda de Pedra Branca que aconselharam seus parentes a procurar um advogado. O juiz de direito de Rio Pardo concedeu ao trabalhador acidentado justiça gratuita para a ação que o mesmo es-

tá movendo contra o ganancioso taturia. Resta agora — escreve-nos o correspondente — que seus companheiros de trabalho sejam so-

ciários com o estraponês Martins Estrigles e exijam das autoridades judiciais uma indenização justa para aquele trabalhador.

Camponeses de Valparaíso Querem Receber Férias

Organizam-se para esse fim os trabalhadores das fazendas de Lunardelli da latifundiária Maria Coutinho

Os colonos da Fazenda de Aguapei, município de Valparaíso, interior paulista, uma das muitas propriedades do latifundiário Geremia Lunardelli, estão preparando a organização de uma liga camponesa a fim de acertarem providências que possam fazer frente às constantes arbitrariedades de que vêm sendo alvo. Assim, findo o período de trabalho agrícola de 1951 e 1952 aqueles camponeses ao perceberem a manobra dos administradores do feudo de Lunardelli, recusando o pagamento das férias regulamentares a que tinham direitos, não assinaram os recibos ao fim do término dos contratos. Tais recibos dariam a quitação aos proprietários da fazenda do período de férias. Contra isso insurgiram-se os camponeses que estão exigindo de imediato o pagamento integral das remunerações de-

vidas. Identica situação — escreve-nos o correspondente — está se passando na Fazenda Santa Helena.

NAO QUEREM PAGAR AS FERIAS

Nesse latifundio de propriedade da senhora Maria C. Coutinho, dividido em 3 seções, com cerca de 450.000 pés de café e com 103 famílias de colonos, além de 50 peões, o pagamento das férias vem sendo recusado e seus administradores estão exigindo a assinatura nos recibos de quitação. Os colonos, todavia, estão dispostos a, juntamente com seus camaradas de Aguapei, exigirem o pagamento de seus salários e logicamente as férias. Para isso procuraram a direção da fazenda e colocaram a situação nos devidos termos: ou se paga as férias ou então não haverá trabalho. Tanto o latifundiário Lunardelli como a senhora Maria Coutinho enfrentam no momento o poder dos camponeses organizados.

Congresso Regional de Defesa do Petróleo



INSTALOU-SE solenemente nos salões da Sociedade Espanhola, em Porto Alegre, o Congresso Regional de Defesa do Petróleo da Região Sul. Estiveram presentes à sessão de instalação daquele conclave, entre outras personalidades, o dr. Fernando Petersen, representante do Prefeito Municipal da capital gaúcha, os deputados Pio da Fontoura e Unirio Machado, prof. Temperani Pereira, e desembargador João Pereira Sampaio. Foram realizadas a seguir diversas sessões plenárias e debatidos os problemas relacionados com a exploração de nosso petróleo. O flagrante acima fixa o Dr. José Antonio Aranha quando pronunciava seu discurso e em baixo um aspecto da assistência.

«GRILLO» ESCANDALOSO
Pequenos posseiros paranaenses, da localidade de Ilandia, acabam de ser vítimas de um revoltante egritismo por parte da Firma Colonizadora Hivallândia Ltda., a qual fazem parte os latifundiários Oider Heber, João Molina e Silva Jardim. O «grillo» foi levado à prática com a completa conivência do Estado. Ante o roubo, os posseiros se revoltaram e estão resistindo, motivo por que os latifundiários requisitaram 50 policiais da cidade de Maringá a fim de fazer os sitiantes a abandonar suas terras e plantações.

EM PERIGO A LIBERDADE DO CAMPONÊS

A liberdade do camponês J. Ferreira de Melo está novamente em perigo. Acabam de voltar a Itapagé, município cearense, os autos do processo movido contra o camponês em agravo, por ter este, juntamente com centenas de vítimas da seca de 1951, ido à Prefeitura local solicitar pão e trabalho. Os autos chegaram até o Supremo Tribunal e se encontram agora de volta e em mão do juiz Hugo Carvalho, conhecido fascista.

MISERIA ENTRE OS CAMPONESES DE S. JOSÉ DO NORTE

Famílias camponesas pobres chegam em grandes levadas à procura de trabalho, na cidade de Rio Grande, procedente do município de São José do Norte — entendo, planície entre a Lagoa dos Patos e o Atlântico, onde existem extensos latifúndios e desenfreada exploração do braço camponês. A colheita é o produto do maior plantio do lugar, tendo ficado este ano à espera de camponês até gelar — ruína do momento da miséria.

CAMPONEZA VITIMA DE DESUMANO ASSALTO

Em São José de Tauape, Ceará, a camponesa Francisca Vieira da Silva, mãe de cinco filhos, está ameaçada pelo taturia José Alexandre de ser despejada de seu casarão, onde vive há mais de 12 anos. O espoliador vem lançando mão de todos os expedientes condenáveis para jogar ao relento a infeliz mulher e seus filhos. Dona Francisca declarou que resistirá à violência, acrescentando que o veredugo quando lhe deu a ordem de despejo trouxe à mão um feixe de munição e um terço.

GIGANTESCA MANIFESTAÇÃO EM DEFESA DAS TERRAS

Cerca de dois mil habitantes do Pirambu, Fortaleza, estiveram presentes a uma grande manifestação em defesa de suas terras. Os oradores que se seguiram na tribuna falaram contra a venda dos terrenos do bairro, mostrando a ilegalidade de que se reveste essa transação. O ato público contou com a participação de parlamentares e representantes de organizações populares e estudantis.

CAMPONESES REBELADOS

Um grupo de camponeses revoltados e armados, segundo notícias de João Pessoa, ligados pelo latifundio e pela exploração, vêm atacando propriedades de latifundiários. Forças policiais partiram da capital a fim de massacrar os revoltosos. Todos os destacamentos de polícia receberam ordens de sair para matar.

Violências e Terror Na Fábrica Alexandria

Os operários da Fábrica de Tecidos Alexandria, de Macaé, vêm enfrentando ultimamente todo o peso do terror e da violência policiais, de que se valem seus patrões para arrefecer os movimentos por aumento de salários, contra a assiduidade e pela liberdade sindical. Cerca de duzentos operários dessa empresa têxtil, em sua maioria, jovens e mulheres percebem salários de fome; insignificantes. Para uma melhor compreensão da miséria a que estão reduzidos os trabalhadores da Fábrica Alexandria basta citarmos o seguinte: um operário recebe ao fim de uma semana de serviço, na qual tenha tido assiduidade integral, a quantia de Cr\$ 115,00, sem os descontos para Instituto, mensalidades de sindicatos, etc. No fim de um mês terá de fazer face a todas as despesas de casa, alimentação, remédios etc. com a quantia de Cr\$ 460,00.

VIOLÊNCIAS E TERROR

O tubarão Alfredo Pezoto como proprietário da Fábrica Alexandria, tenta por todos os meios freiar a luta dos trabalhadores por aumento de salários e em defesa de outra reivindicação. Fez uso recentemente da própria polícia estadual para impedir a realização de uma assembléia de trabalhadores. A onda de violências, desencadeadas sob sua responsabilidade, culminou com o afastamento do presidente do Sindicato local, da fábrica para evitar que aquele dirigente sindical tomasse conhecimento da exploração e das violências ali praticadas. A transferência, é verdade, muito agradou ao Presidente do Sindicato, pois o deixou livre de choques com os proprietários daquela empresa de tecidos.

PROTESTAM OS TRABALHADORES

Se por um lado os patrões

usando da violência, tentam esmagar os movimentos reivindicatórios dos trabalhadores, estes através das formas mais concretas de luta estão demonstrando com vigor o desejo coletivo de melhores salários e condições de trabalho decentes e humanas. Um fato ilustrativo citamos: uma operária quando recebeu das mãos do Mestre, mais conhecido por Italiano, uma papelita contendo uma ordem de suspensão, resolveu rasgar-a imediatamente e protestar em alta voz contra o péssimo tratamento que ali é dispensado aos operários. Conclamou, finalmente, seus colegas e não permitiram novas arbitrariedades e os chamou a luta por aumento de salários. Outros protestos semelhantes que se sucedem na Fábrica Alexandria demonstram que os trabalhadores alagoanos não estão dispostos a serem explorados sem luta.

Dezenas de Patriotas Encarcerados em Sergipe

Membros da Comissão de Inquérito, do Serviço Secreto do Exército, sediado em Aracaju, Sergipe, juntamente com beaguins da polícia estadual, invadiram a residência do Prof. Franco Freire, presidente do Centro Sergipano de Defesa do Petróleo.

O dr. Franco Freire, destacado patriota e defensor da tese nacionalista para a exploração do petróleo, é prof. catedrático do Colégio Estadual e figura prestigiosa no meio cultural de Sergipe.

A prisão ilegal do Prof. Franco Freire, nome ligado às lutas patrióticas do povo brasileiro, é um indício seguro de que Vargas e o governo de Sergipe procuram calar a voz de todos os democratas a fim de entregar o nosso petróleo à Standard Oil.

A onda de terror desencadeada em Sergipe pelo governo de Getúlio Vargas vem ultimamente atingindo indistintamente as mulheres e jovens que lutam em defesa das riquezas, minerais do país e contra a exploração estrangeira.

Os cárceres imundos da polícia estadual estão abarrotados de presos políticos, em rigorosa incomunicabilidade. Calcula-se que dezenas de patriotas estejam privados da liberdade. Por

outro lado os beaguins da Ordem Política do Estado vêm aplicando nos patriotas encarcerados as mais brutais torturas e espancamentos. Os partidários da paz, os que se opõem à política de guerra e colonização de Vargas são constantemente vítimas de ignóbeis espancamentos.

Os militares recentemente presos em Aracaju por lutarem contra a entrega de nossas riquezas aos trusts e monopólios foram transferidos para Salvador, Bahia, e recolhidos ao 19º Batalhão de Caracores. Esses patriotas estão há mais de um mês privados da higiene pessoal e estão sendo mantidos em subterrâneos.

(Pedro Assis — Aracaju, Sergipe).



AO LEITOR MIGUEL — S. Paulo — Recebemos a linha de estrelas que você nos mandou, com a sugestão de ser colocada na primeira página do novo semanário. Agradecemos a colaboração e lhe pedimos, como a todos os nossos leitores, que nos mandem muitas outras mais. Entretanto, no que se refere à sugestão de ser posta essa linha de estrelas na primeira página, podemos adiantar-lhe que no novo semanário em vez de PRIMEIRA PÁGINA deverá haver uma CAPA. Essa será uma das novidades do novo semanário.

AMBULANCIA DE SOLIDARIEDADE

Os trabalhadores de todo o país sabem que estamos empenhados atualmente numa tarefa histórica, ou seja, a campanha favorável à criação de uma ambulância de socorro ao heróico povo coreano e aos voluntários chineses que vêm demonstrando ao mundo o quanto prezam os ensinamentos dos camaradas Stálin e Lenin. A ambulância de solidariedade que certamente enviaremos aos nossos companheiros chineses e coreanos representará menos a ajuda material efetiva que uma demonstração clara da nossa solidariedade. Aquelas que lutam pela libertação nacional em seus países. O Anjo da Confederação dos Trabalhadores do Brasil, de 20-9-52 foi evidentemente uma proclamação clara que nos mostra a necessidade imediata de patentearmos a nossa solidariedade aos heróicos combatentes da Ásia que tão bem provou sua imensa fidelidade à União Soviética, guia de todos os povos oprimidos. A luta contra o latifúndio e contra os agentes dos trusts lanques.

(Ademir — D. F.)



Convocado O Congresso De Defesa Da Energia

Mais de meia centena de parlamentares do Estado de São Paulo deram à publicidade um manifesto de convocação do I Congresso Estadual de Defesa da Energia Elétrica. O Congresso visa a solução do problema de racionamento e tomará decisões concretas e mais objetivas para a questão que tanto vem preocupando o povo bandeirante. Entre os signatários daquele importante documento estão os deputados Juarez Guizard, Eumene Machado, Alípio Correa Netto, Porfírio da Paz, Cid Franco, Vicente Botta, Araribe Serpa, José Miraglia, Jânio Quadros, Yukishigue Tamura, Wladimir Piza, João Mendonça, Rui Costa Sobrinho, Valentim Amaral, Derville Alegretti, Pericles Rolim, Jorge Nicolau, Oswaldo Junqueira e os vereadores, Armando Zemella, Americo Rossini, Gumercindo Fleury, Benedito Quintino, Milton Marcondes, Valerio Giuli, Agenor Lino de Matos, entre outros parlamentares e personalidades paulistas.



Perde o Povo Santista Um Grande Combatente

Antonio de Brito Lopes

As somas conhecendo do inesperado falecimento do camarada Aquilino Camino — Pim Pim — não poderia deixar de enviar à classe operária santista e particularmente à sua família as minhas condolências pela perda irreparável desse bravo combatente de vanguarda. Ao camarada Aquilino, mais conhecido por Pim Pim, devo inúmeras lições e a ele sou imensamente grato por me ter guiado em direção ao glorioso P. C. B. Dele tenho gratas recordações e durante várias vezes fui testemunha de seu profundo amor à causa do proletariado e a seu Partido. Em 1935 o companheiro Pim Pim dirigindo a memorável greve dos trabalhadores da Construção Civil soube portar-se como autêntico membro do Partido de Prestes. Sua posição à frente da massa proletária, principalmente

quando dirigia o Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil, como seu presidente, elevaram-no no conceito dos trabalhadores santistas sendo, finalmente, eleito vereador de Prestes. Aquilino Camino morreu lutando fielmente pela causa de todo o nosso povo. O amor e a dedicação que dispensava à família e a seus camaradas de luta era algo de admirável.

Inspirados em seu exemplo de combatente firme e digno pelas causas populares outros operários ingressarão no Partido Comunista. E, nós que aqui ficamos continuaremos a sua luta em defesa da Paz contra a miséria e a fome e por um Governo Democrático e Popular.

N. da R. — Esta colaboração somente agora, com grande atraso, chegou às nossas mãos.



PRISÃO ILEGAL DE UM CAMPONÊS

No dia 8 de agosto um grupo de soldados da polícia estadual, chefiado pelo delegado de Luécia e o tira Caetano Ferreira invadiu a casa do camponês, Salvador Fernandes Veiga, lá apreendendo livros e jornais. Como este estivesse em seu roçado, quebrando milho, para o local se dirigiu o delegado de polícia que o prendeu, afirmando que o mesmo apenas iria prestar declarações na delegacia. Até hoje, no entanto, o camponês Salvador Veiga não foi libertado presumindo-se que tenha sido levado para S. Paulo, de automóvel. Salvador que é

um digno patriota, um verdadeiro homem do povo, um incançável defensor da Paz não pode continuar preso. Temos de fazer tudo para libertá-lo. (correspondência do leitor O. L. de Lutécia, São Paulo).



A Verdade Sobre as "Manifestações" a Getúlio, Em Pôrto Alegre

Não obstante os cuidados tomados pelo governo do Rio Grande do Sul a manifestação espontânea preparada para o sr. Getúlio Vargas não passou de um autêntico fracasso. O trabalho propagandístico realizado pelos elementos dóceis ao governo, que durante vários dias percorreram as escolas e residências particulares pedindo ao povo que comparecesse à chegada do estancieiro gaúcho, e a onda de perseguições e violências que culminaram com a prisão do líder popular dr. Marino dos Santos, foram dois pontos altos da preparação das chomenagens populares a Getúlio. A par da mobilização policial, os organizadores dos festejos comemorativos da chegada de Vargas ao Rio Grande do Sul, percorreram diversas fábricas exigindo a presença de trabalhadores ao desfile de 18 de setembro. Assim, os trabalhadores da fábrica «Borbonites» de São Leopoldo foram obrigados sob ameaça de dispensa coletiva e sumária, a comparecer ao aeroporto e receber o traidor Getúlio Vargas Os patrões, num gesto de subserviência às ordens oficiais, obrigaram aos trabalhadores e convocá-los para a manifestação.

Os jovens de Pôrto Alegre, entretanto, responderam à altura à propaganda de Vargas. Em grupos, saíram percorrendo a via-pública onde deveria passar o cortejo, soltando boletins onde se lia «O que ele disse e o que ele fez». Do seio do povo surgiram, ainda, brincadeiras e piadas alusivas à chegada do demagogo do Catete. Outros jovens de Nova-Hamburgo gritavam «slogans» como o seguinte: «não iremos para a Coréia e se Getúlio quiser que mande os seus bois, pois não somos carne para canhões». A frieza com que o povo de Pôrto Alegre recebeu o latifundiário de S. Borja ficou expressa com o quase completo abandono das ruas em que passaram os carros da comitiva governamental.

(Pôrto Alegre, Do Correspondente).

Os Preços Subiram 1.300 Por Cento, Mas os Salários Cresceram Apenas 5 Vezes

Em menos de 16 anos caiu enormemente o poder aquisitivo dos trabalhadores parabaenses. A subida astronômica do custo da vida, não somente na Paraíba, mas em todo o país está conduzindo os operários à fome e à miséria crescentes. «Com o salário de três dias não compramos aquilo que é necessário para mais de uma semana — escreve-nos o nosso correspondente em João Pessoa — e além do mais a qualidade dos produtos alimentícios, principalmente, decresceu de forma sensível e alarmante. Anteriormente, aqui na Paraíba ocupávamos os gêneros do quadro abaixo por preços razoáveis. Tal fato agora não se repete e essa situação tende a se agravar

Unidade	Preços em 1934	Preços em 1952
	Cr\$	Cr\$
1 cula — Farinha	1,50	38,00
1 litro — Feijão	0,50	6,00
1 quilo — Charque	2,50	25,00
1 quilo — Carne V.	1,60	16,00
1 Ovo	0,10	1,00
50 bananas	1,00	20,00
1 quilo — Açúcar	1,04	4,50
1 pacote — Café	0,50	6,50
50 grs — Pão	0,20	0,40
4 passagens — Onibus	0,40	4,00
TOTAIS	9,30	121,40

Resta-nos afirmar que os salários diários médios de 1936 eram de Cr\$ 3,00 e os de hoje, subindo apenas 5 vezes, são de Cr\$ 15,00 diários. Enquanto o custo da vida se-

bitu 13 vezes, finaliza nosso correspondente, os salários subiram apenas 5 vezes. Tais fatos dispensam maiores comentários.

A Polícia Explora a Prostituição E Desafia a Ordem dos Advogados

A POLÍCIA de sr. Getúlio Vargas vai até o desafio à Ordem dos Advogados quando se trata de defender a sua cota-parte na exploração da prostituição em plena capital da República. O advogado Hilário Rolim denunciou documentalmente pela imprensa a participação da polícia nos lucros imundos dum prostíbulo. O delegado Abelardo Luz, acompanhado de um brutamonte especializado em espancamentos, invadiu o escritório do advogado de revolver em punho. O advogado fez tudo o que o agressor policial lhe exigiu: ajoelhou-se e escreveu uma carta confessando que tinha mentido. Em suma, outra confissão a mais sob o cano do revolver e os golpes dum espancador. Antes de sair, seguro de sua impunidade de homem de costas quentes, o truculento Abelardo Luz desafiou a vítima:

— Pode se queixar à Ordem, pode dizer que fui eu...

QUEM É QUE NÃO SABE DISSO?

Ninguém ignora que a polícia é sócia comanditária da exploração do lenocínio. Não há quem não saiba que a polícia partilha dos lucros dos banqueiros do jogo do bicho. Não é segredo que a polícia aluga achacadores de todos os tipos.

Da mesma forma não é segredo para ninguém que a polícia é uma organização de espancadores e assassinos profissionais. Os depoimentos e «confissões» são arrancados por meio das piores torturas. Assim a polícia «esclarece» os crimes que não tem tempo de sindicá-los por estar muito ocupada em extorquir o dinheiro imundo das infelizes mulheres que explora, por estar repartindo a fêria com bicheiros, ou porque esteja muito ocupada em perseguir operários que lutam por aumento de salário, patriotas que lutam contra a «Petro-

O ASSALTO AO ESCRITÓRIO DO ADVOGADO HILÁRIO ROLIM NÃO É UM CASO ISOLADO — TORTURADORES DE PATRIOTAS, CAFTENS E ACHACADORES OS GUARDIÕES DO REGIME DE GETULIO VARGAS — CRIMES POLICIAIS IMPUNES EM TODO O PAÍS — A LUTA CONTRA O TERROR POLICIAL, UM DEVER DE TODOS

brás» entreguista, homens e mulheres de boa vontade que se manifestam contra a guerra.

BANDITISMO GOVERNAMENTAL

É com essas energumenas que o governo pretende «defender o regime». A violência contra os patriotas, contra os partidários da paz, contra os comunistas é camuflada pela propaganda oficial, pelos jornais pagos e mantidos pela embaixada americana e pelo Banco do Brasil com uma torrente de mentiras e calúnias. Essa polícia de caftens e bandoleiros, orientada por tarados americanos, mata e assassina patriotas por todo o Brasil. O operário do Arsenal de Mariá, Manoel Benedito Mariano, encoqueceu de tanta tortura na Ilha das Cobras. Boré e seus tiras pisam sobre a garganta dos presos e obrigam-nos a ingerir óleo de ricino, dão de beber chá com antorpecentes às suas vítimas para depois acordá-las com pancadões nas costas. Torturas incriveis foram constatadas pelo deputado Breno da Silveira e outros parlamentares. Em Governador Valadares foi assassinado friamente o líder operário Francisco Alves. O operário José Ferreira de Sá Paiaçio foi preso e teve as pernas quebradas por estar vendendo a VOZ OPERÁRIA. É interminável a lista dos crimes da polícia. O TERROR NÃO É SÓ CONTRA OS COMUNISTAS

Mas o terror policial estende-se a todos, não se limita aos comunistas. É recente o caso do motorista Eduardo Alves Ribeiro, arrancado do ônibus em que trabalhava, espancado e jogado pela janela da delegacia do 2.º distrito Policial. No Rio Grande do

Sul, um preso, o «major Aragon» é assassinado porque podia comprometer o ex-chefe de polícia, o tristemente famoso «coronel Bogotá». Em

São Paulo, inocentes «confessaram» a peso de pancada os crimes que hoje são atribuídos ao anormal Benedito Alves de Carvalho.

Agora, a inocência dos criminosos vai ao ponto de desacatar a própria Ordem dos Advogados. O terror policial não amedronta os comunistas. Mas os fatos demonstram mais uma vez que a luta contra o terror policial não é um assunto só dos comunistas, é um dever de todos. É a própria polícia que se encarga de prová-lo...



Modesto de Souza e Marli Sorel, astros do cinema nacional, num flagrante tomado durante o Congresso do Cinema.

Em Defesa do Cinema Brasileiro Contra os Trustes Estrangeiros

REALIZOU-SE NO RIO O I CONGRESSO NACIONAL DO CINEMA BRASILEIRO — UNIDADE DOS QUE TRABALHAM NA CINEMATOGRAFIA — PROBLEMAS DA INDUSTRIA DE CINEMA NO BRASIL

Reunindo o que há de mais expressivo na cinematografia brasileira, vem de reali-

zar-se nesta capital o I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro. Do conclave participaram, entre centenas, figuras conhecidas como Moacir Fenelon, Carlos Ortiz, Bertha Schiar, Modesto de Souza, Alex Viany, Walter da Silveira, Humberto Mauro, Alinor de Azevedo, produtores, atores, argumentistas, cinegrafistas, diretores, críticos, etc.

As sessões realizadas durante o desenrolar do Congresso apresentaram vivos debates. Contudo, o traço marcante do conclave foi a defesa veemente e unânime do cinema brasileiro. Os trustes internacionais do cinema, notadamente os americanos, através dos seus abacaxis, dos seus filmes contendo propaganda de guerra e do corrupto e dissoluto «modo de vida americano», exercem pernicioso influência na vida dos demais países, além de carrear todos os anos somas fabulosas para as arcas dos magnatas de Hollywood. Os participantes do Congresso do Cinema mostraram compreender sua responsabilidade na preservação dos nossos costumes, de nosso próprio sistema de vida nacional, através de filmes que retratem a realidade brasileira.

O PROBLEMA DO FILME VIRGEM

O filme-írgem é matéria-prima essencial para a indústria do cinema. Nos Estados Unidos, o metro de filme-írgem custa Cr\$ 3,50, ao passo que na Polónia não vai além de 70 centavos. No en-

tretanto, as limitações impostas ao comércio brasileiro-polonês impedem praticamente a aquisição de filme-írgem da Polónia, que também é de excelente qualidade. O Congresso aprovou, então, uma resolução para que seja estabelecido um efetivo intercâmbio entre o Brasil, a União Soviética e outros países que possam contribuir para o desenvolvimento do cinema nacional.

Outro problema ventilado foi o da distribuição. O filme «Tico-tico no fubá», por exemplo, proporcionou um lucro de 400 mil cruzeiros à distribuidora americana «Columbia Pictures». Por proposta de Alex Viany foi aprovada a indicação para a formação de uma distribuidora única e exclusiva dos filmes nacionais.

JÁ TEM O SEU SINDICATO

Notícia calorosamente acolhida pelos congressistas foi a da oficialização do Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Cinema. A esse órgão de classe caberá, de imediato, a importante função de acompanhar, juntamente com a comissão designada pelo Congresso, a marcha do projeto do Instituto Nacional do Cinema, ora na Câmara dos Deputados.

Vitória da unidade, o Congresso do Cinema Brasileiro constituiu-se num acontecimento destinado a impulsionar o desenvolvimento da « sétima arte » no Brasil.



REALIZOU-SE na sede do Sindicato dos Bancários da capital do Estado de S. Paulo o I Congresso Paulista de Bancários. A solenidade de instalação compareceram os deputados Roberto Morena, Porfírio da Paz, o presidente da Comissão Permanente do IV Congresso Nacional de Bancários, sr. Milton Vilanova Trindade, entre outras autoridades e líderes sindicais. Bancários de 36 municípios do interior paulista estiveram presentes ao conclave, destacando-se as delegações de Santos, Campinas, Amparo, Jaboticabal e Araraquara. Falando na ocasião o vereador Milton Marcondes afirmou que os bancários de todo o Estado exigem os 40% de aumento nos salários e que a unidade em torno da conquista desta reivindicação os levará à vitória. O deputado Roberto Morena em nome da Confederação dos Trabalhadores do Brasil saudou os representantes do interior, participantes do Congresso, acentuando que a C.T.B. estava solidária com a luta de todos os bancários pelos 40% de aumento. Durante as sessões plenárias realizadas na sede do sindicato dos bancários paulistas o Congresso Estadual aprovou diversas teses e moções. Entre estas destacou-se uma, exigindo das autoridades do país e do exterior a conclusão imediata de «medidas que possam assegurar e manter a paz entre todos os povos». No clichê, flagrante da solenidade do I Congresso Estadual de Bancários de São Paulo, quando falava o sr. Milton Marcondes

Isto Aconteceu

Quando se realizou, em fins de ano passado, a Assembleia geral da ONU, o Congresso dos Direitos Civis dos Estados Unidos entregou-lhe um documento de 240 páginas datilografadas intitulado «Nós acusamos de genocídio». (Who charge genocide). O Congresso dos Direitos Civis pediu a proteção das Nações Unidas para 15 milhões de negros — a décima parte da população norte-americana — contra os crimes cometidos pelo governo.

«Este brado se eleva dos desumanos ghettos negros das cidades americanas, das plantações de algodão do sul, clamando contra as carnificinas raciais, as vidas humanas deliberadamente envenenadas e destruídas pela implantação sistemática de condições que provocam a morte prematura; a pobreza e a doença. Este é um documentário que apela na mais alta voz pela condenação e cessação destas injustiças terríveis que são uma violação cotidiana e continuamente agravada da Convenção das Nações Unidas para prevenir e reprimir o crime de genocídio». — diz o documento na sua introdução.

E alinha uma série impressionante de monstruosos assassinatos, apontando os responsáveis — assassinatos cometidos pela polícia e por indivíduos isolados; homicídios perpetrados pela Klu Klux Klan, pelos «Columbian» e pela «Liga do Circulo Branco» e outros agrupamentos terroristas que existem e prosperam com autorização do governo (além disso, muitas dessas organizações são ajudadas com isenção de impostos como se fossem sociedades de beneficência); assassinatos cometidos pelos representantes oficiais do governo como os «sheriffs», crimes sempre cometidos por motivos de raça e de cor.

No discurso que preparou para fazer perante a assembleia da ONU, William Patterson, secretário executivo do Congresso dos Direitos Civis, denuncia a propaganda do racismo nos Estados Unidos. Essa propaganda apresenta o negro como um violador de mulheres, um poltrão e um inútil — menos do que um ser humano. É a justificação dos crimes de ontem, um encorajamento aos crimes de hoje, uma provocação aos crimes de amanhã...

O Congresso dos Direitos Civis, como organização ativa em defesa das vítimas do fascismo americano, é combatido por uma raivosa campanha anti-comunista. O governo americano, não podendo contactar as denúncias que o apontam à execração das pessoas de bem no mundo inteiro, incluiu o Congresso dos Direitos Civis da lista das entidades «subversivas», inscreveu seus dirigentes e associados numa lista negra. Seus advogados são condenados à prisão pela simples razão de defenderem seus clientes e os tribunais, lhes recusam o direito de pagar fiança para se defenderem em liberdade. William Patterson foi agredido fisicamente pelo presidente da Comissão de Atividades Anti-Americanas.

Qual foi a atitude do Departamento de Estado diante da petição do Congresso dos Direitos Civis à ONU? Mr. Dean Acheson mandou cassar o passaporte de Patterson, privando-o do direito de viajar ao estrangeiro...

